

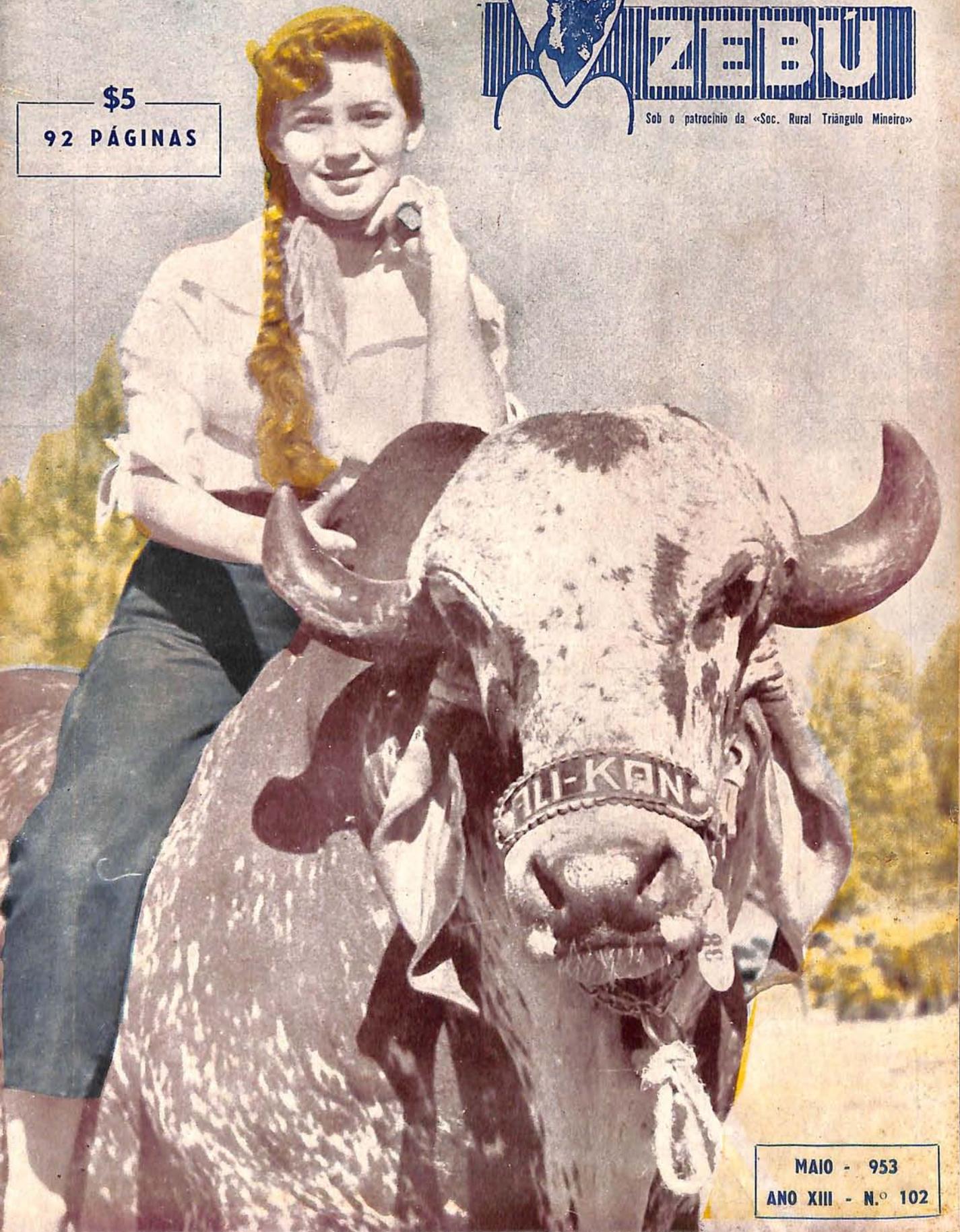
REVISTA AGRO - PECUÁRIA



Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»

\$5

92 PÁGINAS

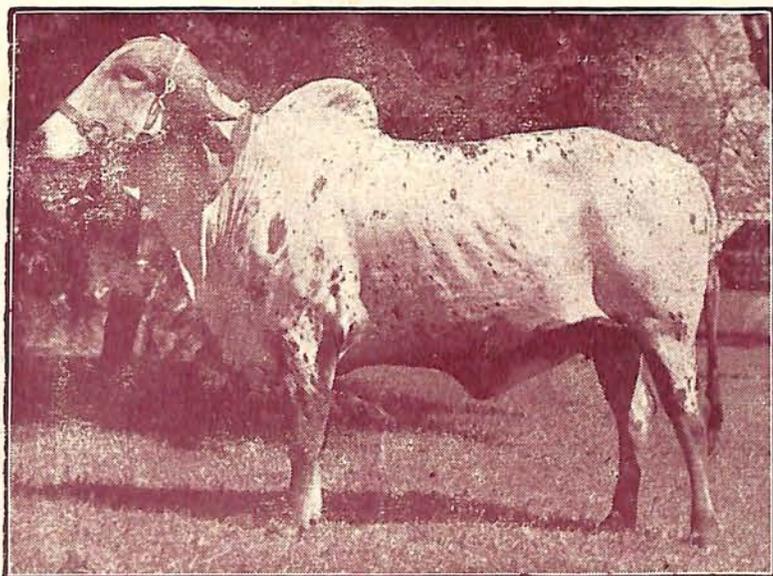


MAIO - 953

ANO XIII - N.º 102

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SÓBRIO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



JUREIA — UM magnífico produto marca «EVA»

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira-os da raça GYR, marca Eva, da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais.

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA ^{da} CORTUME
CAIXA POSTAL, 19
CURVELO • MINAS

FAZENDA MTE. ALEGRE

Est. Hermogênio Silva

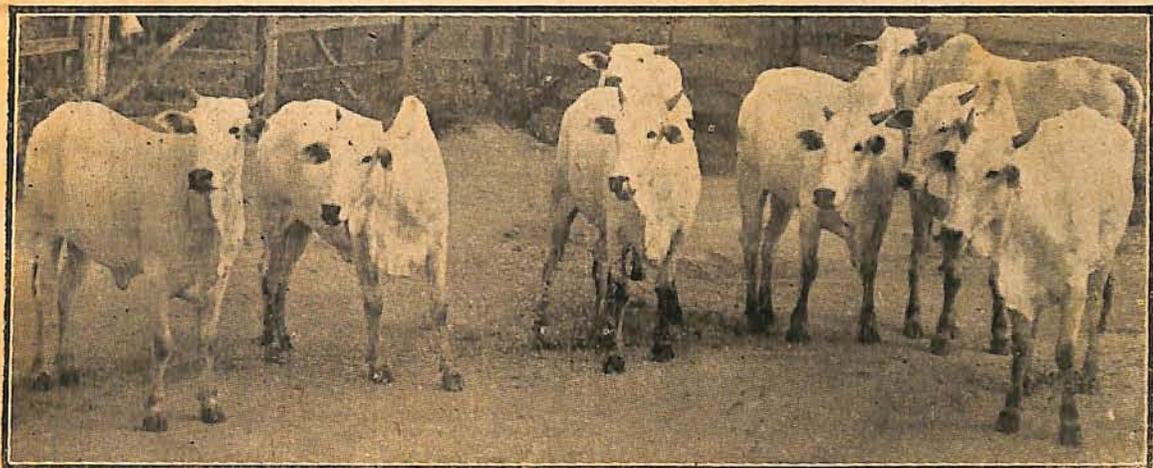


E. F. L.
MUNICÍPIO
DE TRES RIOS
E. do Rio

T H E O D O R O E D U A R D O D U V I V I E R

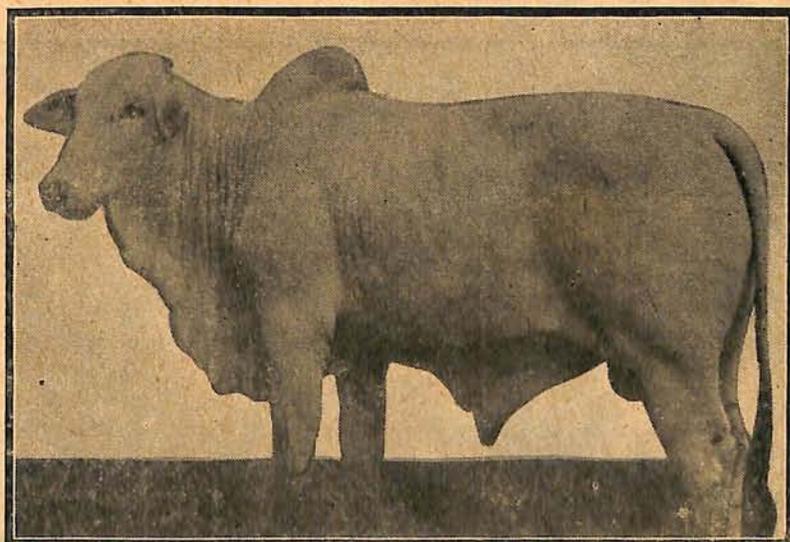
Avenida Graça Aranha, 57 - 5.º andar - Telefones 42-0463 e 47-4261

Rio de Janeiro - Brasil



Magnifico grupo de novilhas "Nelore", tôdas com "pedigree" de mais de 6 gerações, remontando aos ancestrais importados da Índia, enxertadas do grande "Baluarte, R. G. 9".

Um bom reprodutor
NELORE só pôde
sair de um excelente
rebanho de **MACHOS**
e **FEMEAS** e que
seja orientado por
QUEM CONHEÇA a
RAÇA, profunden-
mente, em seus mí-
nimos **SEGREDOS** e
DETALHES.



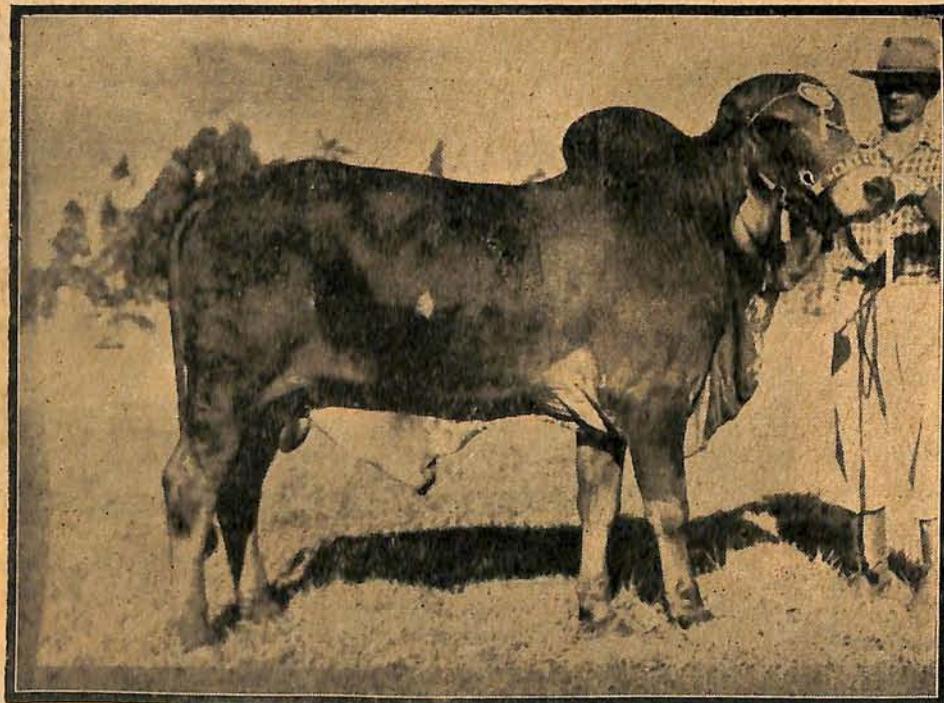
"Fluminense de Santa Aminta", que pesou 445 quilos aos 14 meses. E' filho de "Baluarte, R. G. 9" e "Aliança, R. G. 1146" que, por sua vez, é filha e neta do grande reprodutor baiano "Monte Alto, R. G. 500".

Informações com Theodoro Eduardo Duvivier - Pr. Eugênio Jardim, 34 - Ap. 801 - Fone, 47 42-61 - RIO



O PLANTEL da raça Gir estabelecido pelo criador sr. Miguel Debs, em sua estância de criação, no Município de Araguari, brilhou no recente certame agro-pecuário e industrial de Uberlândia. Apresentando sete animais, conseguiu sete premios, atestando a excelência de seu chefe, o raçador GOERING, marca «R», filho de BAEPENDI x PALANDRIA. E' um preponderante raçador, servindo um numeroso grupo de fêmeas, das quais, quarenta registradas, das marcas HC e Relógio, de Nhonhô Jacinto.

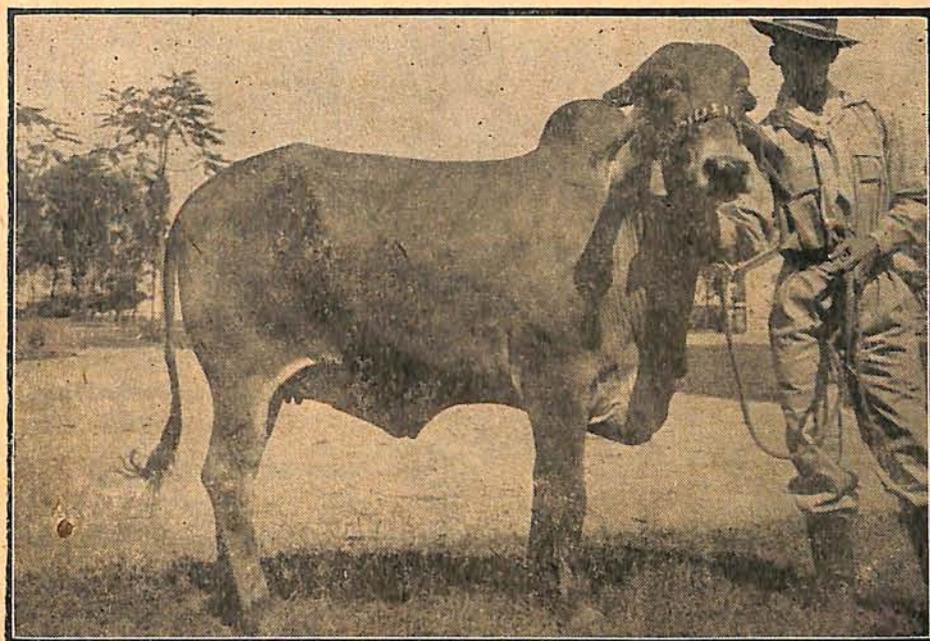
PROPRIEDADE DE
MIGUEL ASSAD DEBES



A' esquerda, um excelente garrotee da Raça Gir:

Ditador

2º prêmio da categoria de machos com 2 dentes, na II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia.



A' esquerda, a novilha da Raça Gir:

SOSINHA

filha de Goering e Matinha (HC), premiada na categoria de fêmeas com 4 dentes, no certame de Uberlândia, em Abril - 953.

FAZENDA "STA. MARIA"



Rebanho escolhido da Raça Gir, formado de exemplares de grandes procedências e situado no

Município de **ARAGUARI** — Trgº Mineiro

○

A' direita, três excelentes bezeros, filhos de **GOERING**, respectivamente 1º, 2º e 3º prêmios na II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia, em Abril último

○



VIDA & MORTE DE UM BERNE

A MOSCA BERNEIRA...

CAPTURA OUTRA MOSCA OU MOSQUITO E DEPOSITA NA BARRIGA DESTES OVOS.

QUANDO O INSETO POUÇA NUM ANIMAL OU HOMEM, O CALOR DA PELE CHOÇA OS OVOS. AS LARVINHAS SAEM...

E PENETRAM NA PELE ONDE CRESCEM E FORMAM O TUMOR

MATE O BERNE IMEDIATAMENTE, APLICANDO NO BURACO DO TUMOR

BERNICIDA PEARSON

A BASE DE B.H.C. E CREOLINA

NOSSA CAPA

A nossa principal capa desta edição apresenta um conjunto rural interessantíssimo, em que se sobressae a graciosa senhorita Tininha Cunha Borges, filha do grande criador de gado da raça Gir — sr. João Rodrigues da Cunha Borges, montando o excelente touro de sua propriedade «Ali-Kan».

O sr. João Rodrigues da Cunha Borges que acaba de transferir para esta cidade, a sua residência e, para o nosso município, abrigando-a em uma estância aqui adquirida, a cabeceira do seu plantel da Raça Gir, é um dos mais constantes e ativos criadores do gado indiano em nossa região, bastando dizer que é o único que já compareceu a todos os dezenove certames agropecuários promovidos pela entidade que nos patrocina, inclusive este de 1953 que transcorre, ao momento em que se prepara esta edição.

E não só compareceu a todos eles, como, em todos, brilhou o seu plantel da Raça Gir, título de constância e de eficiência que, juntas, nenhum outro colega seu pode ostentar.

ZEBU

Órgão oficial da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fone, 11.07 — Caixa Postal, 39 R. Artur Machado, 10-A - Uberaba

Impressa em oficinas próprias

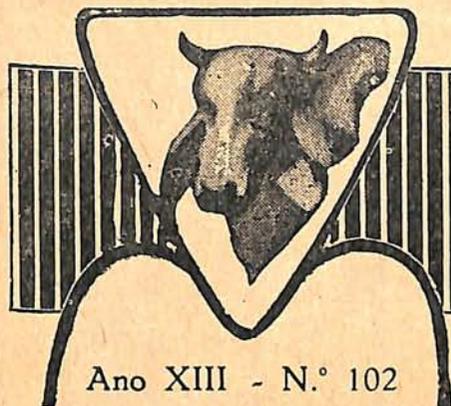
Dir. proprietário - Ari de Oliveira

ASSINATURAS

Brasil	Cx. \$60,00
sob registro	Cx. \$80,00
Estrangeiro (sob registro)	Cx. \$100,00
Número avulso	Cx. \$5,00

SUMÁRIO

	Pgs.
Sumário — Nossa capa	6
Agora, a palavra oficial — Redação	7
T ^o João — Necrológio	8
Consanguinidade — dr. Osvaldo Afonso Borges	9
II Exposição Industrial e Agro-Pecuária — Reportagem	13
O discurso do Presidente da Associação Rural de Uberlândia	18
O rebanho da Fazenda "Sta. Marta" — Reportagem	33
Um ponto alto no Indubrasil — Reportagem	33
O marmeleiro — Eng ^o Agrônomo Cezar Goulart	36
I Exposição Regional de Animais em Franca — Noticiário	46
O novo diretor do D. P. A. — Noticiário	48
XIV Exposição Regional Agro-Pecuária, em Curvelo — Noticiário	49
Mês de Maio	50



Ano XIII - N.º 102

Sob o patrocínio da «Soc. Rural Triângulo Mineiro»

LIBERABA — MAIO DE 1953

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, está promovendo, pela primeira vez, uma experiência planejada com o zebú leiteiro. Ao contrário do que seria de supor, não se escolheu a raça Gir, mas a Guzerá, em cujas possibilidades os seus técnicos acreditam mais.

Foram selecionadas 16 vacas Guzerá, de boa origem, que se acham submetidas a controle leiteiro, na Fazenda Experimental que aquele Departamento mantém em Araçatuba. São ordenhadas duas vezes por dia, deixando-se, porém, leite para os bezerros, já que o zebú não está habituado a proporcionar lactação sem essa cautela. Duas vezes por mês, porém, as ordenhas são completas, sem que nada fique para as crias. Essa medida tem por objectivo treinar as vacas Guzerá a produzir leite sem sucção prévia pelo bezerro.

As 16 vacas submetidas á prova serão classificadas durante um periodo de seis meses, findo o qual haverá uma orientação inicial sobre quais as de maior produtividade. Esse dado já poderá indicar rumos preliminares para uma seleção de descendencia como produtora de leite. Mas o controle prosseguirá, a fim de se obter o resultado de cada animal, durante longo periodo.

De acôrdo com dados preliminares já comunicados recentemente em Araçatuba, existem vacas Guzerá, participando da prova, que vêm dando 8 e até 10 litros, diariamente, não tendo sido ainda efetuados calculos sobre produção media, mesmo porque o inicio do controle se deu há pouco tempo.

Os técnicos do D. P. A. emprestam grande valor á experiência, pois, como se sabe, o zebú é gado rústico, que se adapta muito bem ao clima e às pastagens dominantes em São Paulo, tendo resolvido problemas sérios da nossa pecuária de corte. Acredita-se que se a Secretaria conseguir selecionar uma linhagem de zebú leiteiro, terá realizado uma das obras mais importantes da pecuária nacional, em todos os tempos.

**AGORA, A PALAVRA
OFICIAL**

TI' JOÃO

No ano passado, quando mais acêso ia o entusiasmo pela realização de nosso certame pecuário e mal se haviam feito os julgamentos, uma noticia traiçoeira, porque inesperada, vêio empanar o brilho de nossa máxima festa de criadores, trazendos a certeza de que, de ali em diante, faltaria ao remanescente dos pioneiros da criação uberabense, mais um dos seus antigos companheiros de lutas.

E' que, repentinamente, pelas 16 horas de 6 de Maio, falecia «Ti João», o querido tio de numerosos criadores da região e, mesmo, daqueles que, como nós, acostumáramos a trata-lo assim, tal a simpatia que nele nos atraíra, a nós e todos os demais que, com ele, privavam, mercê da simplicidade e da bondade de coração que caraterisavam o grande companheiro, cidadão e chefe de família que fôra, até então, João Borges Sobrinho, importante fazendeiro e velho criador de zebús e uma das mais representativas e tradicionais figuras de Uberaba ruralista e social, descendente e chefe de toda uma distinta estirpe de pioneiros da seleção de gado italiano, em nossa região.

O seu desaparecimento se deu justamente ha um ano, a 6 de Maio, aos 83 anos de lutas, êxitos e provações, provocando em toda esta vasta região que se denomina Brasil Central, uma consternação profunda que nos dá bem a idéia da perda sofrida pelo nosso mêio e pelos seus amigos.

O saudoso João Borges Sobrinho era casado com a exma. sra. d. Arlinda Cruvinel Borges, e pai de Delcídes Cruvinel Borges, de saudosa memória; da sra. d. Iraídes Cruvinel Borges, esposa do sr. Pedro Cruvinel Borges, fazendeiro; Virmondés Cruvinel Borges, fazendeiro, casado com a sra. d. Maria Alice Borges; sr. Ademar Cruvinel Borges, fazendeiro; sra. d. Elza Borges Gomes, casada com o sr. Delfino Gomes Filho, fazendeiro; sr. João Cruvinel Borges, fazendeiro, casado com a sra. d. Laura Cruvinel Borges; d. Maria Amélia, casada com o sr. Armando Silva; sr. Lauro Cruvinel Borges, fazendeiro; sra. d. Valde te Borges Cunha, casada com o sr. Tomaz Rodrigues da Cunha, fazendei-



ro; sra. d. Arlinda Borges Adriano, esposa do sr. Garibalde Adriano, fazendeiro; srta. Neusa Cruvinel Borges, professora. Deixa 16 netos.

O extinto era irmão dos srs. Abilio Borges de Araujo, da sra. d. Maria Joaquina Borges, Antônio Martins Borges, Joaquim Borges de Araujo, Lucas Borges de Araujo, Randolpho Borges de Araujo, sra. Querubina Borges de Araujo, sra. d. Luisa Borges de Moraes, todos de saudosa memória, e dos srs. Edmundo Borges de Araujo e Otaviano Borges de Araujo, fazendeiros neste municipio. Deixa também numerosos sobrinhos, motivo da alcunha «Ti João» que a sua figura bondosa e simpática motivava e sempre acorçoou e que é motivo desta memória com que a homenageamos, postumamente, em nossa pagina de saudade.

Ari de Oliveira

Eis o Padrão da Raça Gir (S. R. T. M.)

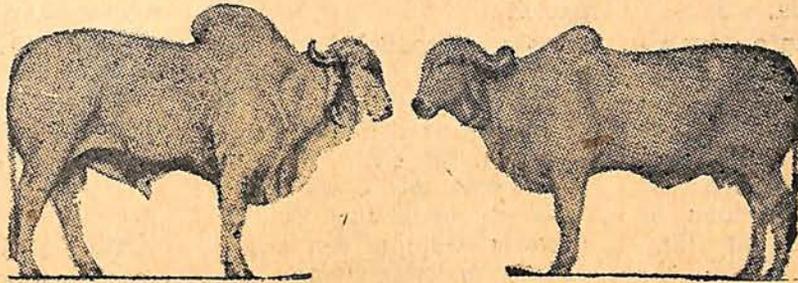
Gado Gir

MARCA

J J

(carimbo D)

**CAPITÃO
P. ROCHA**



FAZENDA

**SANTA FÉ
DO CEDRO**

Reprodutor Chefe
TURBANTE
Prop. D. Ibrantina
Oliveira Pena
UBERABA

CONSANGUINIDADE

Do livro "O Zebú do Brasil"

Pelo dr. OSVALDO AFONSO BORGES

A maioria dos criadores tem receios de empregar o método de consanguinidade no melhoramento de seus rebanhos. E evita acasalar um touro com suas filhas ou netas, para que não degenerem o rebanho.

Efetivamente, o método de consanguinidade é capaz de dois gumes: tanto pode provocar notável melhoria do rebanho, como dar origem á degenerescência (1). Neste caso, observa-se diminuição de tamanho e de peso, falta de resistência ás moléstias, etc..

O acasalamento de animais muito aparentados não

é, porisso, método que deva ou possa ser empregado por todos os criadores e não podemos aconselhá-lo irrestritamente.

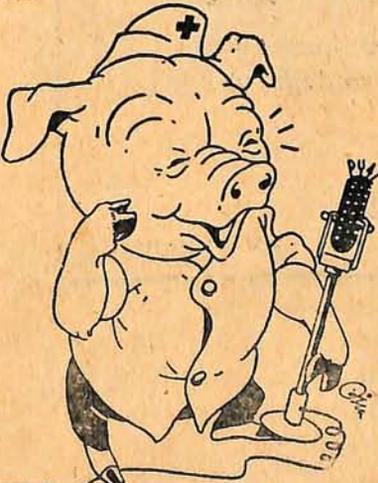
Porém, é preciso salientar que a degenerescência não se dá por serem parentes os reprodutores, mas por já trazerem no sangue os estigmas dela, embora de modo não visível.

Na reprodução entre parentes esses estigmas se somam e a degeneração torna-se visível nos filhos. E isso pode acontecer tanto entre animais parentes, como entre animais sem nenhum laço consanguíneo. A con-

sanguinidade é apenas a oportunidade que esses defeitos ocultos esperam para aparecer e, sob este aspecto, pode até servir para indicar ao criador inteligente um início de degenerescência do rebanho, que eele tratará de corrigir.

Quando, porém, os animais não tiverem, latentes, os estigmas da degenerescência, é claro que somente seus bons atributos se somam.

E, então, a consanguinidade se torna o melhor e o mais rápido processo de melhoramento e uniformização de um rebanho, porque eleva ao



Meus amigos: A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Máxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS

- Contra a Peste Suina (Hog-Cholera)
- Contra a Febre Aftosa
- Contra a Raiva (uso veterinário)
- Contra a Boubá Aviária (líquida)
- Contra a Pneumoenterite dos Suínos (Batedeira).

Distribuidor: **SOC. RURAL T. MINEIRO — Uberaba**

máximo a potência hereditária daqueles atributos e torna infalível a sua transmissão á descendência.

Quando, portanto, aparecer no rebanho um reprodutor notável pela conformação, por características raciais e pela prepotência, excelência e uniformidade de produção, o criador tem o máximo interesse em fixar essas qualidades. Neste caso, com a prudência necessária, deverá fazer o acasalamento desse touro com suas filhas, e observar atentamente se na produção não aparecem sinais de degenerescência. Se isso não se der e, pelo contrário, a produção revelar notável progresso, poderá acasalar o touro com suas netas e até com suas bisnetas. Com isso terá formado um rebanho de grande uniformidade e devrá, então, consolidar a fixação do tipo, passando a uma consanguinidade mais larga, até que os animais acasalados

tenham um parentesco além do 8º, 9º ou 10º grau, quando não se consideram mais parentes.

Essa reprodução por consanguinidade para obtenção de uniformidade do rebanho se baseia na **afinidade** que deve existir entre o touro e as vacas, isto é, na identidade ou semelhança de características que se superpõem e se intensificam nas sucessivas gerações. Exige que de contínuo se observe, estude e, sendo possível, se pese ou meça o produto dessas gerações, como meio de se verificar o aparecimento de alguma degenerescência. E' um método que deve ser imediatamente interrompido e recommçado com outro touro, logo que se note o menor indício dessa degenerescência na produção.

Empregado com critério e auxiliado por seleção rigorosa, tem dado ótimos resultados na melhoria de bovinos e cavalares, tem sido

a base da uniformização dos rebanhos, aos quais imprime extraordinária **prepotência**, e é o melhor método para a rápida fixação de uma raça, ou de uma variação notável. Foi por esse método que se conseguiu a formação das melhores raças especializadas para carne ou para leite.

Todo o êxito do método — com aliás de todo método de reprodução: selecção, cruzamento ou mestiçagem, — depende das excepcionais qualidades do reprodutor, e os criadores que não se sentem com bastante confiança para empregá-lo, só deverão lançar mão dele sob a orientação de um zootecnista.

Isso não obsta, entretanto, de experimentá-lo em pequena escala, com algumas reses excepcionais do rebanho.

A esse processo se chama também «apurar o sangue do touro», infundindo no rebanho a maior dose possível deste sangue.

SNR. CRIADOR: vacine seus animais com as
VACINAS MANGUINHOS

- contra a peste da manqueira (carbúnculo sintomático)
- ant carbunculosa (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- contra a pneumo-enterite dos bezerros
- contra a pneumo-enterite dos porcos

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. — C. P. 1420 — RIO DE JANEIRO

Neste método deve ser evitado o acasalamento de parentes colaterais, com irmãos e primos cujos graus de parentesco com o tronco comum seja o mesmo, salvo quando se trata de fixar definitivamente o tipo e esse parentesco já for distante.

Mais uma vez lembramos que não se deve praticar, em alta escala, o método de consanguinidade a não ser sob a orientação de um técnico, ou quando o criador se sinta perfeitamente senhor das minúcias, vantagens e pe-

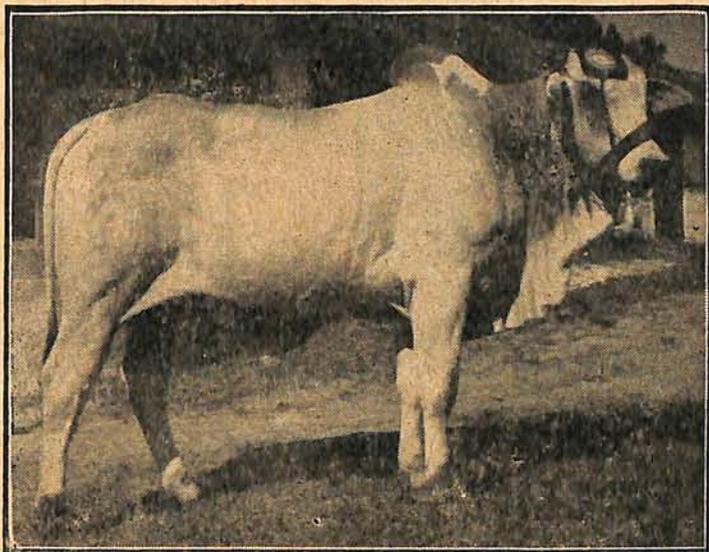
rigos do método, e também capaz de fornecer ao rebanho, simultaneamente, alimentação rica em fósforo, cálcio e outros minerais, suficiente e ininterrupta durante todo o ano.

(1) A degenerescência, em zootecnia, equivale à diminuição de qualidades produtivas, à queda da produção zootécnica. O gado leiteiro degenera quando baixa sua produção de leite, o de corte, quando decresce sua produção de carne limpa, ou quando entra em declínio sua rusticidade e precocidade.

Estancias Duvivier ^{S/A}

AVENIDA GRAÇA ARANHA 57, 5.º ANDAR — RIO DE JANEIRO — BRASIL

A NOSSA ORGANIZAÇÃO É A MAIOR «FABRICA»
DE REPRODUTORES FINOS DAS RAÇAS
«NELORE», «GIR» E «GUZERÁ».



“Extase de Santa Aminta”, creoulo de Theodoro Eduardo Duvivier, filho de “Esterlino”, neto de “Baluarte” e “Duque”, foi o “Campeão Absoluto da Raça Nelore”, na “VII Exposição de Barra do Piraí, E. do Rio.

Trabalhando com cerca de 10.000 cabeças das raças acima, em nossas fazendas, mantemos sempre excelentes reprodutores à venda.

FAZENDAS DE CRIAÇÃO: “Fazenda Piabanha” - Estação de Hermogênio Silva - E.F.L. - E. DO RIO. “Faz. São Gonçalo” - Estação de Andrada Silva e - E.F.S. - E. S. PAULO

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVÍAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à
Argentina - Estados Unidos - Rep. Dominicana • Surinam
Trinidad • Uruguai
Venezuela



Rua Artur Machado, 66
— Fone, 1666 —

UBERABA

FAZENDA

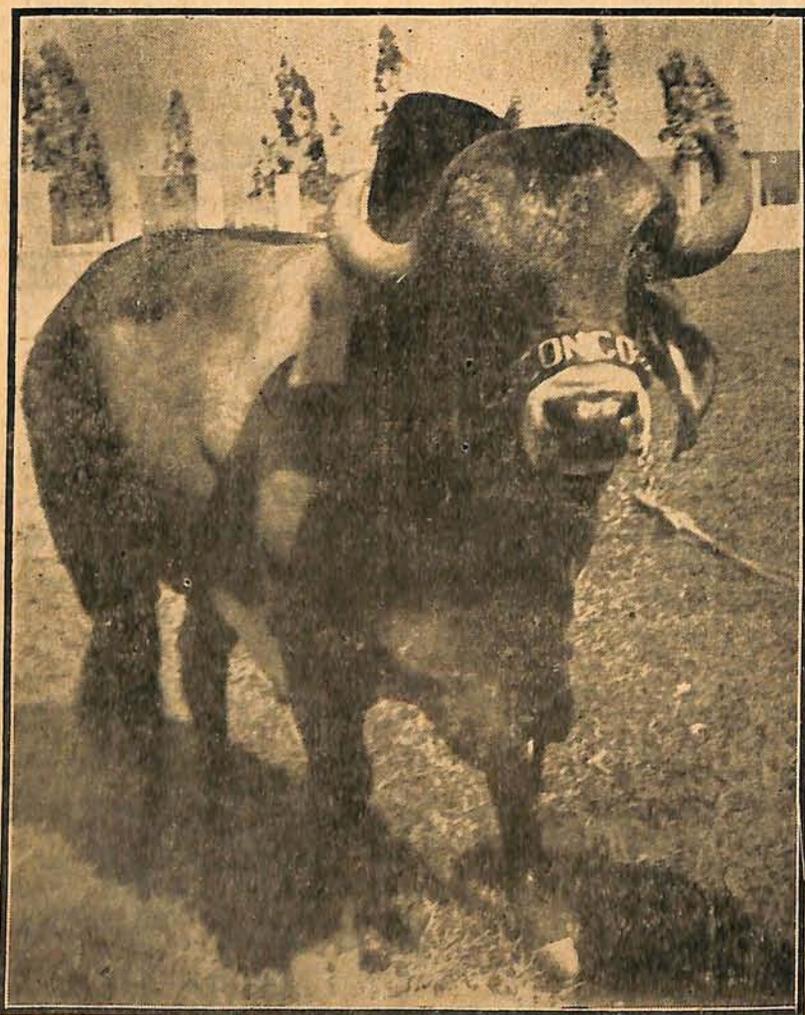
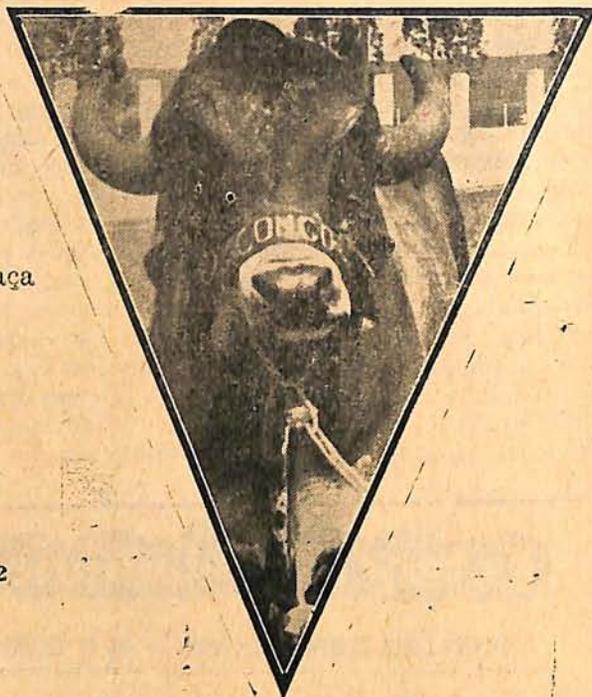
SOBRADINHO

Criação selecionada de gado Indiano da Raça
Gir, propriedade de

João Naves de Ávila

VENDA DE REPRODUTORES DA RAÇA
AVENIDA JOÃO PINHEIRO, 125 — FONE 1182

UBERLÂNDIA — C. M.



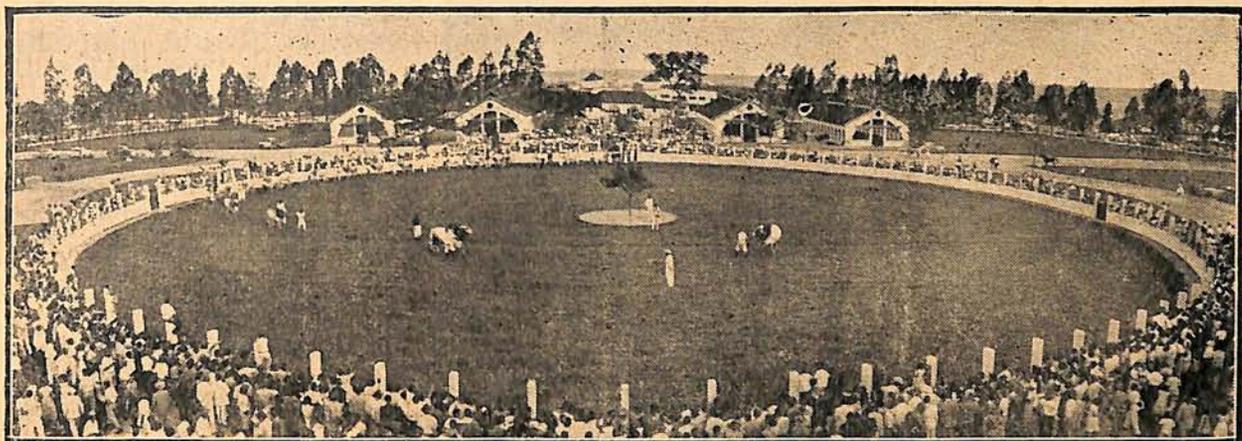
○
APRESENTAMOS nesta página o admirável reprodutor da Raça Gir

CONGO

chefe do plantel de sua Raça na Fazenda Sobradinho.

CONGO constituiu uma das principais atrações da II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia, em Abril último, sendo entusiasmaticamente admirado, pelos visitantes do certame e pelas suas ingul-gares características raciais

○



II Exposição Industrial e Agro-Pecuária em Uberlândia

Depois de dois anos de interrupção, a Associação Rural de Uberlândia realizou, na última década de Abril p. passado, a sua II Exposição Industrial e Agro-Pecuária, prosseguindo a série iniciada, oficialmente, em 1950, em um momento oportuníssimo, qual o da revalorização do gado indiano, reerguendo-se de alguns anos de ser combatido pelos próprios órgãos nacionais que o de-

viam amparar e prestigiar.

Uberlândia prestou assim — nunca é demais encarecer — um grande favor ao criatório de zabús finos, pois dali começou, realmente, a revalorização segura e esperada.

Para a sua II Exposição Industrial e Agro-Pecuária deste ano, a linda cidade triangularina contou com um contingente de cerca de duzentos espécimes das raças Nelore, Gir e Indubrasil, inscritos por criadores dos municípios de Uberaba, Tupaciguara, Araxá e Araguari, também comparecendo, com sua representação, as indústrias uberlandenses, que apresentaram vinte e seis estandes atraentes e bem montados, no Pavilhão Industrial, uma verdadeira atração, sempre, naquelas paradas de produção do vizinho município.

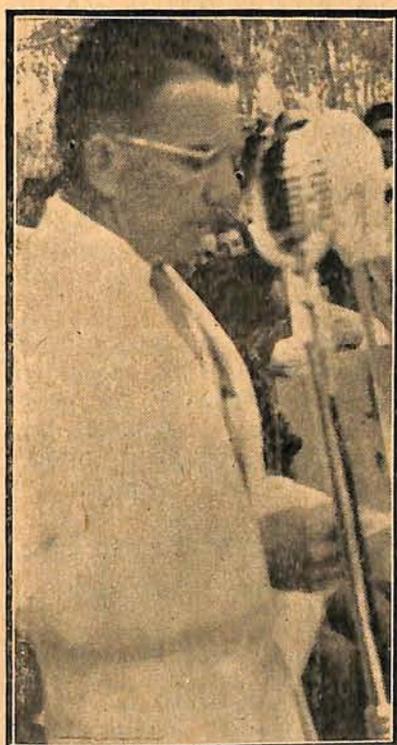
O PARQUE DE EXPOSIÇÕES

O parque de exposições de Uberlândia foi construído em 1945, sendo um dos mais

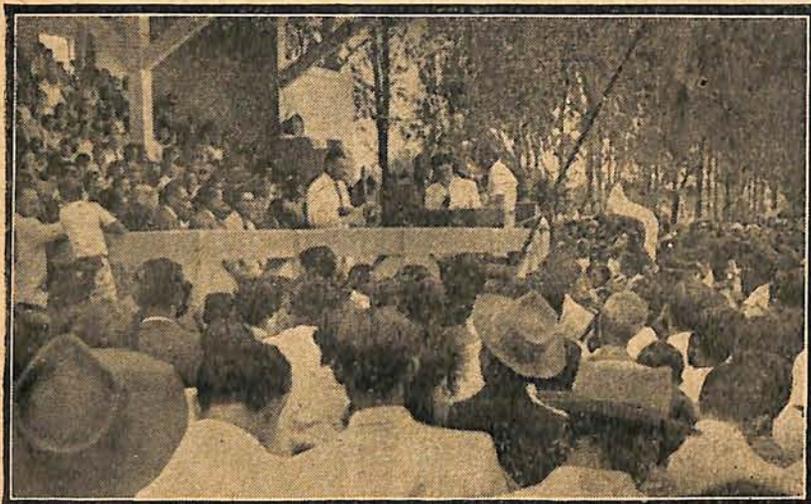
aprasíveis e bem montados do Estado, dispondo de quatro pavilhões de bovinos e um que sempre se destinou aos «estandes» industriais.

O seu picadeiro de desfiles e provas é muito bem construído, contendo a assistência um sólido muro baixo gradeado, de cimento armado, de forma que aqueles possam ser assistidos, sem nenhum risco para esta.

Suas áreas são ensombra-



A' esquerda, o sr. Nicomedes Santos, discursando na inauguração do certame. A' direita: o dr. Layre Santos, hasteando o Pavilhão Nacional e iniciando o ato inaugural.



das por adequada arborização, sobressaindo-se as extensas fileiras de eucaliptus, circundando-o em toda a extensão da quadra que ocupa, com amplos portões dos seus quatro lados.

A INAUGURAÇÃO DO CERTAME

Cerca das 15 horas de 21 de Abril último, teve lugar a cerimônia de inauguração da II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia, no Parque da Avenida Vasconcelos Costa, em cujas arquibancadas e em volta do picadeiro, grande massa popular aguardava a desfile dos animais premiados, após o ato inaugural.

Pouco antes, recebidos pelos srs. Nicomedes Alves dos

Santos, presidente da Associação Rural de Uberlândia, Alexandrino Garcia, presidente da sua Associação Comercial e Industrial, ao portão central do parque, davam entrada no mesmo os convidados especiais, srs. deputados federais Rondon Pacheco, Clemente Medrado, Galeno Paranhos, Tenório Cavalcanti e Vasconcelos Costa; dr. Câmara Filho, Secretário da Agricultura do Estado de Goiás e representante de seu Governador, dr. Pedro Ludovico; dr. Layre Santos, Juiz de Direito da Comarca; Tubal Vilela, prefeito municipal; Godofredo Machado, representante do dr. Régis Pacheco, governador da Baía; sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do

Triângulo Mineiro; José de Rezende Ribeiro, presidente da Camara Municipal de Uberlândia; dr. Arquimedes Pereira Lima; Soasivo Vieira, representante da Federação das Associações Rurais de Goiás e numerosas outras pessoas gradas, além de criadores de toda a região, expositores e técnicos.

Dando entrada no recinto da exposição os convidados especiais, coube ao Prefeito Municipal cortar a fita simbólica que o vedada á visita popular, falando, ao ensejo, os deputados federais referidos, componentes de uma comissão especial que representou a Camara dos Deputados, na cerimônia inaugural.

NO PALANQUE OFICIAL

Após a cerimônia simbólica do franqueamento do recinto ao público, aqueles que nela figuraram dirigiram-se ao palanque oficial, onde teve lugar ao ato inaugural propriamente dito, quando o sr. Nicomedes Alves dos Santos pronunciou um excelente discurso que, á parte, publicamos na íntegra.

Naquele ensejo, usaram também da palavra, os componentes da comissão representativa da Assembléia Nacional, presente ao certame, destacando-se o famoso deputado Tenório Cavalcanti que agradou imensamente á grande multidão que o presenciou.

Falaram em seguida o sr. Alexandre Garcia, presidente da Associação Industrial e Comercial e o Prefeito Municipal, sr. Tubal Vilela da Silva, ambos pronunciando



Acima: flagrante do ato inaugural, quando discursava o sr. Nicomedes Alves dos Santos. Em baixo, antes dele, usa da palavra o deputado Tenório Cavalcanti, representante da Assembléia Nacional.

excelentes discursos, aplaudindo a massa popular, com entusiasmo, aos seus oradores.

O DESFILE

Após os discursos, teve início o desfile dos animais premiados, magníficos exemplares a que a beleza do ambiente emprestava nota de bonito colorido.

Os animais premiados desfilaram na seguinte ordem:

RAÇA GIR — Registrados

Campeão: GANDI — Jonas de Freitas e Odete Antônio da Silva — Fazenda Babilônia — Uberlândia. Campeã: MIRAGEM e Vice-Campeã: CAMBUQUIRA — José Zacarias Junqueira — Fazenda São José — Uberlândia. Vice-campeão: CONGO — João Naves de Avila — Fazenda Sobradinho — Uberlândia.

Categoria de Machos com 2 dentes: 1º lugar — BAIÃO — Ari de Castro Santos — Faz. Uberlândia — Uberlândia. 2º lugar — CACIQUE — Joaquim Alves Barbosa — Fazenda Progresso — Uberlândia. 3º lugar — DITADOR — Miguel Debs — Fazenda Sta. Maria — Araguari.

Categoria de Machos com 4 dentes: 1º lugar — BORORÓ — Joaquim Alves Barbosa — Fazenda Progresso — Uberlândia. 2º lugar — CURUPI e 3º lugar — ESCORPIÃO — Saturnino Leite Barbosa — Fazenda Verissimo — Uberaba.

Categoria de Machos com mais de 4 dentes: 1º lugar — GHANDI — Jonas de Freitas e Odete Antonio da Silva — Faz. Babilônia — Uberlândia. 2º lugar — CONGO — João Naves de Avila — Faz. Sobradinho — Uberlândia. 3º lu-



gar — BACANO — Diomar Fernandes — Fazenda Beijafloor — Araguari — MG.

Categoria de Fêmeas com 2 dentes: 1º lugar — MIRAGEM, 2º lugar — CAMBUQUIRA, 3º lugar — CAÇAPAVA e Menção Honrosa — CAMPA — José Zacarias Junqueira — Faz. S. José — Uberlândia.

Categoria de Fêmeas com 4 dentes: 1º lugar — PARAUNA — Joaquim Alves Barbosa — Faz. Progresso — Uberlândia. 2º lugar — CARANGOLA — Dimas Machado — Granja Machado — Uberlândia. 3º lugar — CIGANA — Joaquim Alves Barbosa — Faz. Progresso — Uberlândia. Menção Honrosa — TIROLEZA e ROLETA — Joaquim Alves Barbosa — Faz. Progresso — Uberlândia. RARIDADE — Dimas Machado — Granja Machado — Uberlândia.

dia. SOZINHA — Miguel Debs — Faz. Sta. Maria — Uberlândia.

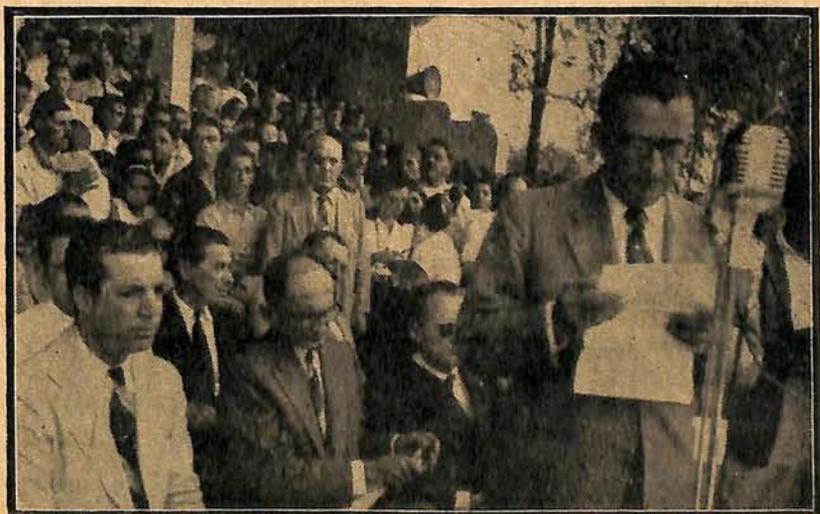
Categoria de Fêmeas com mais de 4 dentes: 1º lugar — PURINHA e 2º lugar — LULNIA — Dimas Machado — Granja Machado — Uberlândia.

RAÇA GIR — Controlados

Categoria de Machos de 14 a 29 meses: 1º lugar — DANUBIO — José Zacarias Junqueira — Faz. S. José — Uberlândia. 2º lugar — IMPONENTE — Antonio Moraes Ribeiro — Uberaba. 3º lugar — INDOSTÃO — Torres H. R. da Cunha — Faz. N. S. de Lourdes; Menção Honrosa — SALITRE — João Cruvinel Borges — Faz. Agua Limpa — Uberaba; IRAPUAN — Torres H. R. da Cunha — Faz. N. S. de Lourdes — Uberaba.

»»»—————»

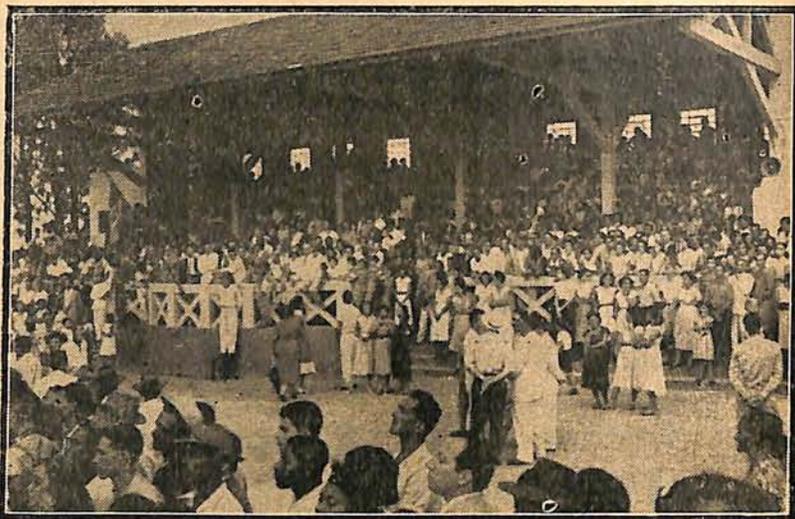
Acima: aspecto tomado no pannelo oficial, ao ensêjo do discurso do Presidente da Associação Rural. Em baixo: o sr. Prefeito Municipal, saudando os visitantes e expositores da II Exposição Industrial e Agro-Pecúária.



Categoria de Fêmeas de 14 a 29 meses: 1º lugar — ROMA — José Zacarias Junqueira — Faz. S. José — Uberaba.

RAÇA GIR — Animais registráveis

Categoria de Machos até 14 meses: 1º lugar — COLORADO — Ademar Cruvinel Borges — Faz. Agua Limpa — Uberaba. 2º lugar — HISTÓRICO — Dimas Machado — Granja Machado — Uberlândia. 3º lugar — SULTÃO — Miguel Assad Debs — Fazenda Sta. Maria — Uberlândia. Menção Honrosa — MALANDRO —



Soares — Faz. S. Sebastião — Uberaba.

Granja Machado — Uberlândia. Vice-Campeão: HIRCANO — José Zacarias Junqueira — Fazenda São José — Uberlândia.

Lotes da Raça Gir:

1º prêmio — José Zacharias Junqueira, com DANÓBIO, CAMPA, CAÇAPAVA, CAMBUQUIRA e MIRAGEM — Fazenda S. José — Uberlândia.

2º prêmio — Joaquim A. Barbosa, com BORORÓ, CIGANA, ROLETA, TIROLEZA, PARAUANA — Fazenda Progresso — Uberlândia.

Categoria de Machos com 2 dentes: 1º prêmio — HIRCANO — José Zacarias Junqueira —

A' esquerda: discursa, em sua visita ao certame, o Governador do Estado. Acima: outro aspecto do pavilhão central do recinto, por ocasião do ato inaugural. Em baixo: um aspecto do desfile de animais premiados na II Exposição.

RAÇA INDUBRASIL — Registrados

Campeão: JAÛ — Gilberto Cunha Machado — Fazenda Eldorado — Uberlândia. Campeã: PRATA e Vice-Campeã: PALHOÇA II — Dimas Machado —

Faz. S. José — Uberlândia. 2º prêmio — PERNAMBUCANO — Dimas Machado — Granja Machado — Uberlândia.

Categoria de Machos com mais

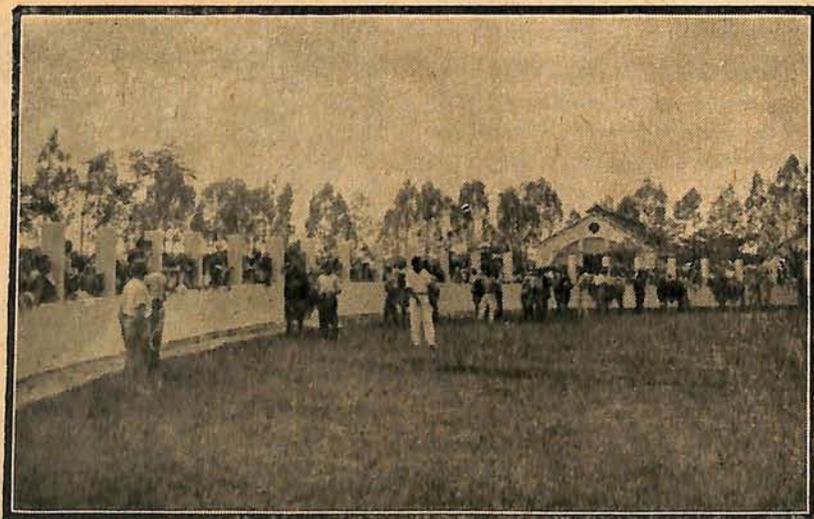


Ademar Cruvinel Borges; REGENTE — Dimas Machado.

Categoria de Machos de 14 a 29 meses: 1º lugar — TRIUNFO; 2º lugar — CIGANO e 3º lugar — GENEROSO. Menção Honrosa — JUDEU e CONGRESSO.

Categoria de Fêmeas até 14 meses: 1º lugar — MINERVA e 2º lugar — MILADY — Miguel Debs — Araguari.

Categoria de Fêmeas de 14 a 29 meses: Menção Honrosa — ARGENTINA — Miguel Debs — Faz. Sta. Maria — Araguari e ALIANÇA — Fábio Marques



de 4 dentes: 1º prêmio — JAÚ — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia.

Categoria de Fêmeas com 2 dentes: 2º prêmio — ARAPONGA e Menção Honrosa — URNA — Argemiro Vicente Lopes — Faz. Zebulândia — Uberlândia.

Categoria de Fêmeas com 4 dentes: 1º prêmio — PALHOÇA II; 2º prêmio — SIBONEI II; 3º prêmio — BALALAIKA II e Menção Honrosa — PAMPULHA — Dimas Machado — Granja Machado — Uberlândia.

Categoria de Fêmeas com mais de 4 dentes: 1º prêmio — PRATA e 2º prêmio — FORTALEZA — Dimas Machado — Granja Machado — Uberlândia.

RAÇA INDUBRASIL — Animais registráveis

Categoria de Machos até 14 meses: 1º lugar — INDIANO — José Zacarias Junqueira — Faz. S. José — Uberlândia. 2º lugar — BABALÚ — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia. Menção Honrosa — PAGODE — Guiomar Costa Nunes — Faz. Boa Vista — Uberlândia.

Categoria de Machos de 14 a 29 meses: 2º lugar — UNIVERSO, 3º lugar — MANDÃO e Menção Honrosa — MARFIM — José Zacarias Junqueira — Faz. São José — Uberlândia.

Categoria de Fêmeas até 14 meses: 1º lugar — FILANEZA — Guilherme Junqueira Resende — Faz. S. José — Uberlândia. 2º lugar — PAULICEIA e 3º lugar — MACLOVIA — Gilberto Cunha Machado — Faz. Eldorado — Uberlândia.

Lotes da Raça Indubrasil:

1º prêmio — Dimas C. Machado, com PRATA, PALHOÇA, SIBONEI, BALALAIKA e PERNAMBUCANO — Granja Machado — Uberlândia.

2º prêmio — Gilberto C. Machado, com JAÚ, FORTALEZA, DIANA, URNA e PAMPULHA — Fazenda Eldorado — Uberlândia.

RAÇA NELORE — Registrados

Categoria de Machos com mais de 4 dentes: 1º lugar — CHANGAI — Amador Naves — Fazenda Barreiro — Uberlândia.

Categoria de Fêmeas com mais de 4 dentes: 1º lugar — ÚNICA e 2º lugar — POMPOSA — Rivaldo Machado Borges — Faz. Sto. Antonio — Uberaba.

RAÇA NELORE — Animais registráveis

Categoria de Machos de 14 a 29 meses: 3º prêmio — CANÁRIO e Menção Honrosa — MINEIRO — João R. de Castro — Fazenda Malícia — Uberlândia.

Categoria de Fêmeas até 14 meses: 1º prêmio — ROLÂNDIA, 2º prêmio — MATA AZUL e 3º prêmio — BARCELONA — Amador Naves — Fazenda Barreiro — Uberlândia.

Categoria de Fêmeas de 14 a 29 meses: 1º prêmio — ZOMBA — João Rodrigues de Castro — Faz. Malícia — Uberlândia.

RAÇA NELORE — Controlados

Categoria de Machos até 14 meses: 1º lugar — BOLERINHO e 2º lugar — PINGUIN — João Rodrigues de Castro — Faz. Malícia — Uberlândia.

Lotes da Raça Nelore:

1º prêmio — Amador Naves, com ROLÂNDIA, MATA AZUL, AVENIDA, GARÇA e BOMBAIM — Fazenda Barreiro — Uberlândia.

HOMENAGEM AOS EXPOSITORES E VISITANTES

A' noite, a Associação Rural de Uberlândia ofereceu aos visitantes e expositores da II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia, um magnífico jantar.

O agape teve lugar em aprasível barraca, armada à Praça da República, em benefício do Orfanato de Mc-

AERODIAS

para o



NORTE DO PARANÁ

LONDRINA
APUCARANA
CORNÉLIO PROCÓPIO

Com tradicional rapidez,
conforto e cortesia.



EM UBERABA
R. Artur Machado, 66
Fone - 1666

nores do Município, transcorrendo animado e jovial, falando durante o mesmo vários oradores.

OS MAIS DESTACADOS ESTANDES

Os mais bem montados e atraentes dos estandes do Pavilhão Industrial foram, sem dúvida, os da Retificadora Auto Geral, de Valdemar Silva; o de maquinas agrícolas e implementos de Céria S. A. e o da Ind. e Comercio Iamin, de serralheria em geral, motivo porque os apresentamos em cliché, nesta reportagem.

O GOVERNADOR VISITA O CERTAME

Na tarde de 25 de Abril, o Governador Juscelino Kubitschek, vindo de Araguari e Tupaciguara, passou por Uberlândia e visitou a II Exposição Industrial e Agro-Pecuária, sendo ali saudado pelo sr. Nicomedes Santos, presidente da Associação Rural de Uberlândia, tendo discursado em agradecimento.

ENCERRAMENTO E ENTREGA DE PRÊMIOS

O encerramento da II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia teve lugar a 27, sendo a cerimonia procedida pelo deputado Mario Palmério, em nome do Presidente da República.

Em nome da Associação Comercial de Uberlândia, falou o sr. Aldo Borges e pela Associação Rural, o sr. Nicomedes Santos, tomando a palavra, ainda, outros oradores.

A seguir, procedeu-se a novo desfile de animais premiados e á entrega dos prêmios aos seus expositores, falando por último o representante do sr. Presidente da República, encerrando o certame.

O discurso do Presidente da Associação Rural de Uberlândia

Snrs. Deputados Federais

Snrs. Deputados Estaduais

Sr. dr. Layre Santos, dd. Juiz de Direito da Comarca

Sr. dr. Prefeito Municipal

Meus senhores. Minhas senhoras.

Não há povo que possa firmar sua independencia econômica, se esta não for estritabada em uma sólida atividade rural. Da terra tem vidido o homem, através dos tempos, e ainda hoje, quando a industria é tambem um imperativo do século, constituem a agricultura e a pecuária o fundamento de cada nacionalidade. Nações super-industrializadas, como os Estados Unidos, jamais podem desdenhar os trabalhos do campo que são, mais que quaisquer outros, a base primária de todo o seu sistema social. Daí o caminho com que os governos inteligentes buscam cercar o esforço do produtor rural, já multiplicando-o pelo emprêgo de maquinária adequada, já tambem por intermédio de escolas e de técnicos que, com luzes novas, criam possibilidades outras para a lavoura. E há ainda a acrescentar, no interesse de fazer produzir mais e melhor, o financiamento da produção, em seus diferentes estágios, o que permite ao produtor uma garantia ainda que mínima, para seu trabalho.

O Triângulo Mineiro, e todo o Brasil Central, constituem região abençoada pelas suas menses abundantes que proporcionam e tambem pela qualidade do gado que criam.

Abastecendo desde muito o litoral pelas múltiplas vias de comunicação que servem toda esta vasta zona, temos visto,

pelo menos em parte, coroados os nossos esforços no sentido de produzirmos sempre o máximo, melhorando tambem cada dia nossa produção.

Com isto beneficiamo-nos pela gradual elevação do poder aquisitivo dos que habitam o Triângulo Mineiro, Goiaz e Mato Grosso. Mas, correspondemos tambem ao apêlo dos que, responsáveis mais diretos pela República e pelo Estado, pedem-nos este esforço em pról do país.

E aí está, meus senhores, o porquê de uma Exposição como esta. E' o desejo natural de que se veja como estamos caminhando para a frente sempre, apesar dos impecilhos que, de quando em quando, se nos antolham. E' a sêca, que nos baralha as previsões otimistas; é a inflação, que nos desarticula os cálculos; são as medidas de emergência, tomadas muita vez lá fora por pessoas bem intencionadas mas que, á mingua de conhecer melhor o homem rural, nos sobressaltam pela inoportunidade ou aplicação difficil. Mas, mesmo assim, vamos vencendo. E é de ver o gado que temos, o arroz que, costumeiramente, transborda de nossos armazens, o feijão que em épocas normais se empilha á espera de transporte. E a isto ainda se junta á multiplicidade variada de produtos outros, tais como o charque, a banha, a manteiga, a farinha, tudo em quantidade bastante para abastecer centros populosos como o Rio ou São Paulo.

Na pecuária, porém, está nosso orgulho máximo e isto porque, a par de outros criadores do país, conseguimos obter tipos inconfundíveis e de valor econômico incontestável. E a prova,

está aqui mesmo, neste recinto, onde encontramos o que há de melhor em gado fino, já pela beleza inconfundível de suas linhas, já também pela utilidade dos caracteres que transmitem à descendência. Mas em nosso esforço de organizar esta grande mostra Industrial e Agro-Pecuária, não estivemos sós. Do povo de Uberlândia recebemos a melhor cooperação e o mais elevado dos estímulos.

Dos poderes públicos, seja do Governo Federal, seja do Estado ou do Município, ajuda não nos faltou para que pudéssemos, pela segunda vez já, apresentar de forma insofismável, um atestado de força econômica do Brasil Central. Dos pecuaristas, dos agricultores e dos industriais também recebemos colaboração eficiente e espontânea, colaboração que foi para nós o mais salutar

de todos os estímulos. E há ainda que acrescentar quantos que, para maior brilho do certame, concorreram com os prêmios a serem conferidos aos produtos classificados, principalmente aos da pecuária que, sem dúvida, despertam nos visitantes, um interesse invulgar. Membros das diferentes comissões de organização desta mostra, ou ainda outros que, sem que os nomes constassem das mesmas, foram também auxiliares poderosos da batalha por nós vencida e que há de constituir notável etapa em novos surtos de progresso, também merecem de nós os mais efusivos agradecimentos pelo que souberam dar sem intenção de receber.

Prestamos ainda nossa homenagem ao operário anônimo e ao trabalhador rural, que contribui-

ram decisivamente para o erguimento material do parque e do certamen — sem eles, nada poderíamos apresentar de grandioso e belo.

A imprensa e ao rádio, também somos gratos pelo que fizeram.

Por nós, os da Rural, damos por inaugurada a parte que nos compete nesta Exposição. E, pelos nossos, também, agradecemos a quantos que, de longe ou não, aqui vieram neste momento, prestigiar a abertura oficial deste certamen. E entregando a todos o recinto em que expomos, mais uma vez, afirmamos nosso desejo de trabalhar de todo o coração, por um Brasil Maior e por u'a Minas Gerais cada vez mais feliz e mais próspera.



PROPRIEDADE DE VALDEMAR SILVA

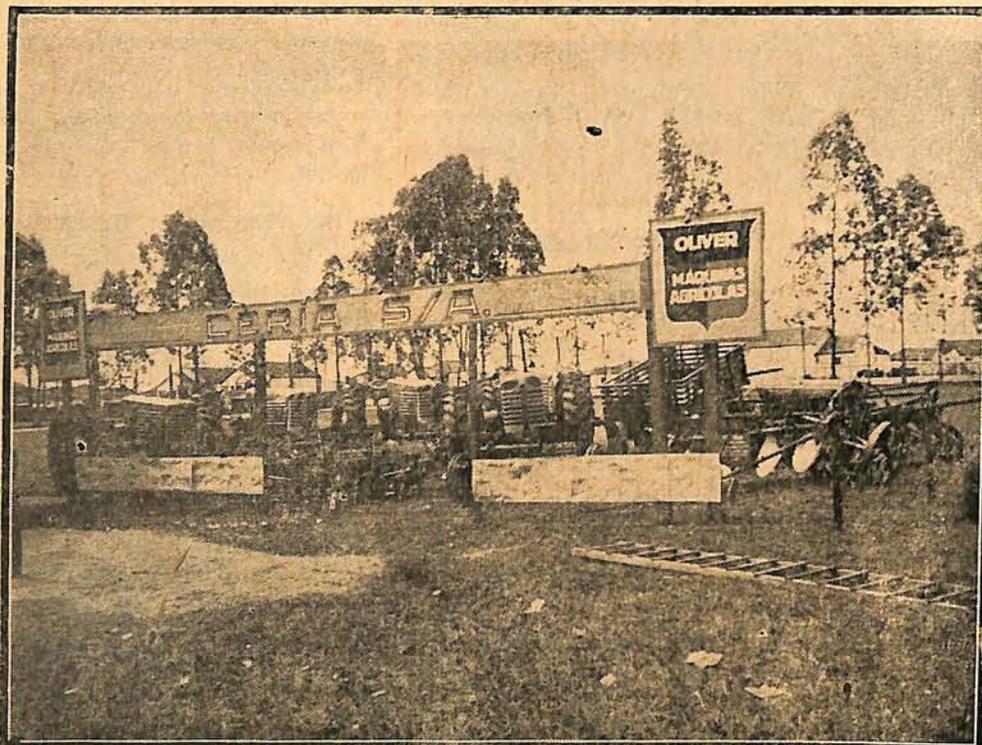
Recondicionamento de motores
Retificação de Cilindros e Virabrequins



Retificação de Válvulas e sedes
Colocação de Camisas de Cilindros
Enchimento, Madrilagem de Bielas e Mancais
Secção Eletro Diesel Especializada
Recondicionamento de bombas injetoras, bicos pulverisadores, Magnetos etc.
Secção de peças para Motores
Secção de peças para Diesel
Economico plano de troca de motores!



CÈRIA S. A. INDUSTRIA E COMÈRCIO Uberlândia



MÁQUINA DE BENEFICIAR ARROZ

Compradores de cereais em alta escala

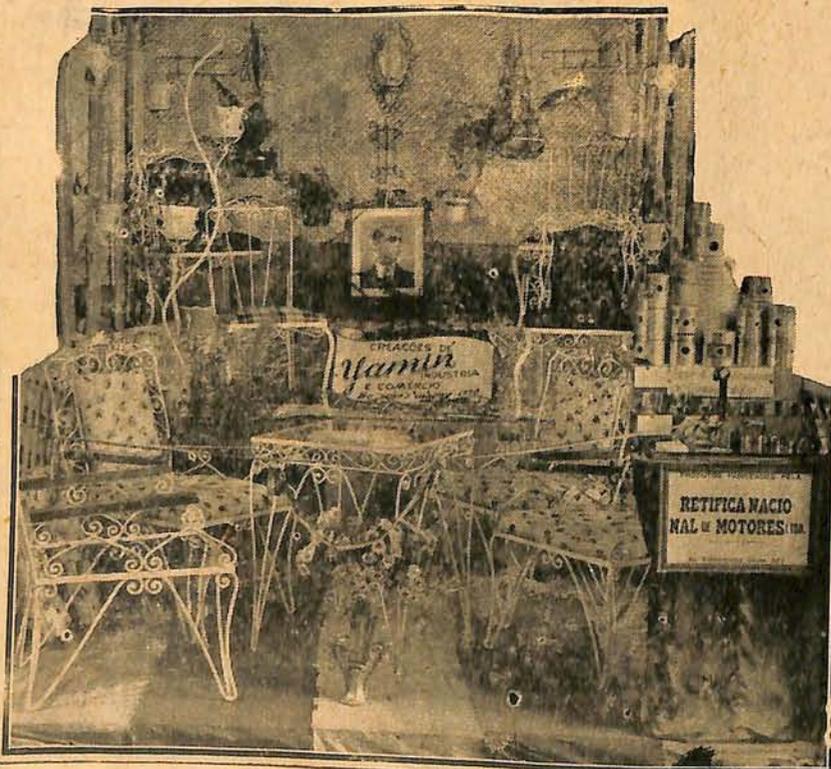
Concessionários «OLIVER» Máquinas agrícolas - Peças e acessórios

Oficina Mecânica Oliver

Filial em Goiaz: ITUMBLARA: Soc. Industrial e Agrícola Ltda.

Avenid Vasco Gonsalves Costa, 1683
Caixa Postal, 482
Telefone, 1038

YAMIN INDUSTRIA E COMERCIO SERRALHERIA EM GERAL



FABRICA DE CAIXILHOS DE TODOS OS TIPOS - PORTAS DE CORRER E ARTISTICOS, Etc.

Fábrica de Moveis de Ferro Batido e Laqueados.
Lustres e Lanternas para Alpendres.

Serviços de Torno Mecânico e Solda Eletrica - Fundição de Bronze

Av. João Pinheiro, 1330
Bairro Aparecida

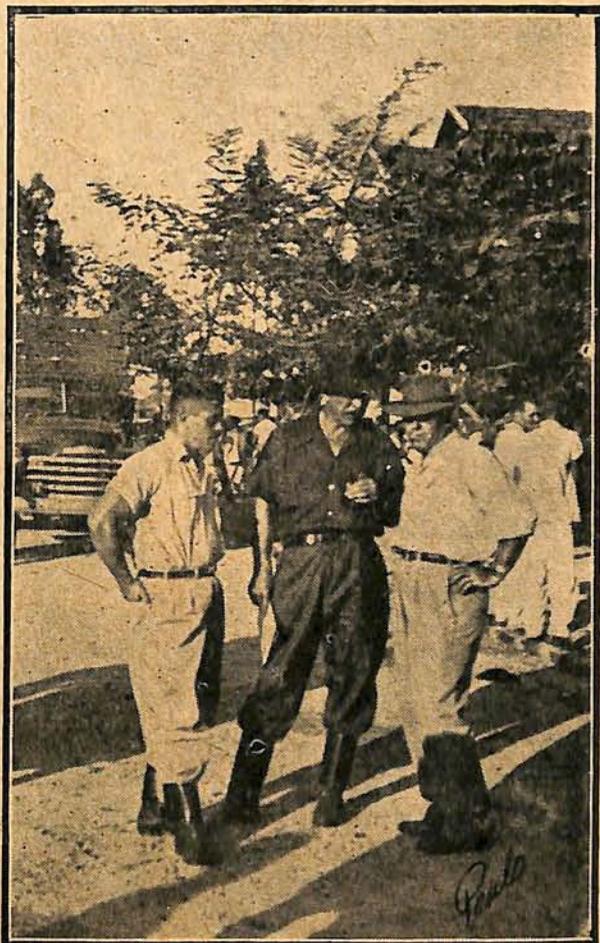
Uberlândia

Pela formação de uma verdadeira mentalidade de criador

A Segunda Exposição Agro-Pecuária nos oferece a oportunidade de contribuímos para a realização de uma velha aspiração dos legítimos criadores do município. Trata-se da urgente necessidade de forjarmos, em nossa labuta quotidiana, uma verdadeira mentalidade de criador, oposta fundamentalmente à ação dos aventureiros que têm feito e muito fizeram para que a criação do gado de alta qualidade fosse vista como atividade estéril, destinada exclusivamente a rendosos negócios. Pela ação dos aventureiros, o zebú, aos olhos dos menos esclarecidos, passou a ser o "bezerro de ouro", o diamante achado à flôr da terra e capaz de enriquecer, sem o mínimo trabalho, o primeiro que lançasse mão dele.

Nada mais nocivo ao desenvolvimento da pecuária. O verdadeiro criador, antes de visar o preço, visa, em primeiro lugar, o peso de seu gado que ele destina ao aumento da produção da carne. Daí a importância do desenvolvimento da criação do gado de alta qualidade, desenvolvimento esse que decorrerá de uma mentalidade voltada para esse fim. Basta citarmos o fato de que o gado de raça, passando na inverno um período de tempo muito inferior ao de um gado comum, adquire um peso muitas vezes maior do que este último. A criação do zebú é, pois, altamente econômica para o criador e de muito mais proveito para a nação que assim terá, em menos tempo, uma produção de carne para o consumo, triplicada, não só na quantidade como na qualidade.

Em linhas gerais, este é o pensamento que nos move ao promover a Segunda Exposição Agro-Pecuária. Ao nosso ver, a Exposição muito contribuirá para que o fim a que nos referimos seja reconhecido como tal. Por isto mesmo é que, de público, aqui fazemos o nosso agradecimento a todos que cooperaram para esta esplendida realização. Procl. da Ass. R. Uberlândia



Acima: flagrante tomado no recinto da exposição de Uberlândia, vendo-se os criadores, dr. Rui Barbosa Souza, Dimas Machado e José Barbosa Souza.

no banheiro

**FLUIDO
PEARSON
343**

o novo
carrapaticida
à base de B.H.C.
efeito fulminante

em
pulverização

Fazenda

Magníficos plantéis de criação das Raças GIR - NELORE e INDUBRASIL, estabelecidos no município triangulino de

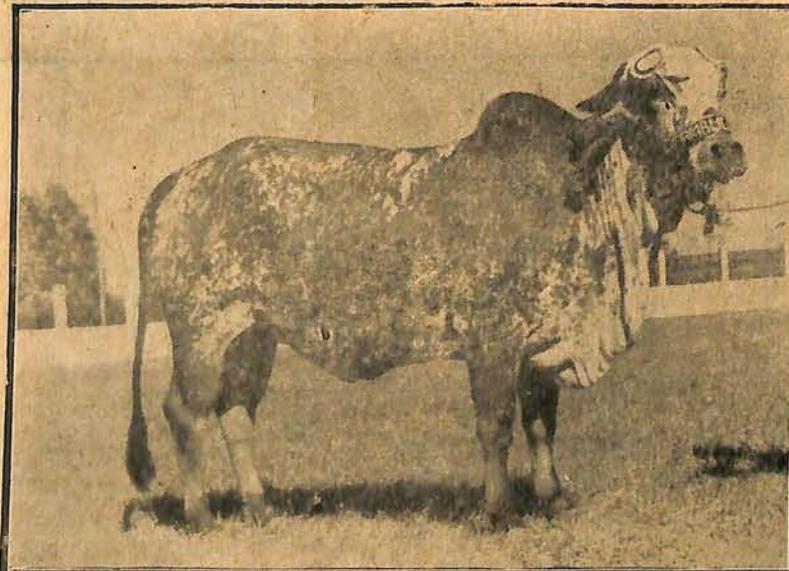
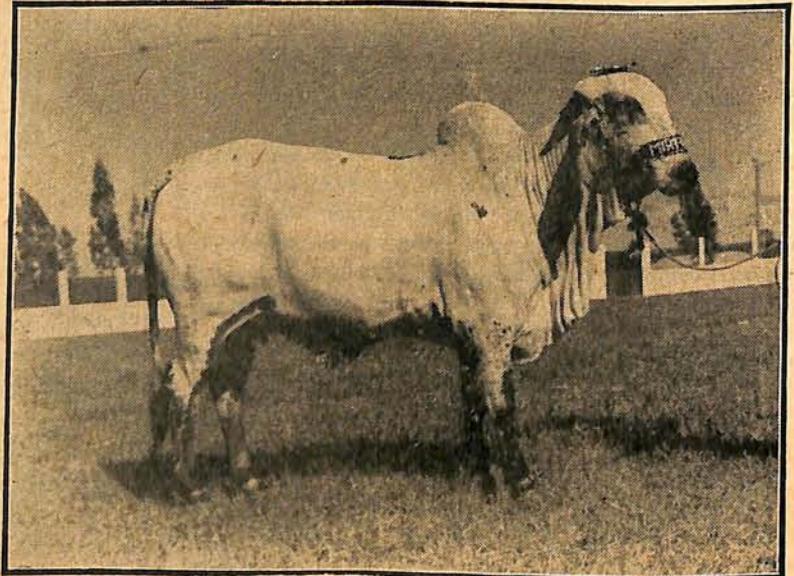
UBERLÂNDIA

End. do criador: _____
Pça. da República - Fone, 1262



Acima: o excelente grupo da Raça Gir — DANÚBIO, CAMPA, CAÇAPAVA, CAMBUQUIRA e MIRAGEM, 1º prêmio entre os conjuntos de sua raça na II Exposição Industrial e Agro-Pecuária, em Uberlândia, em Abril último.

A' direita: a magnífica novilha MIRAGEM, campeã da Raça Gir e 1º prêmio de sua categoria, no mesmo certame.



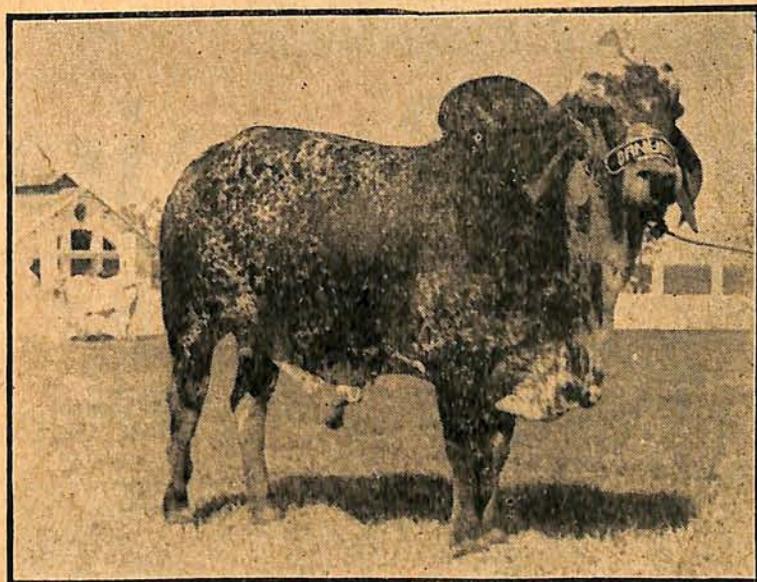
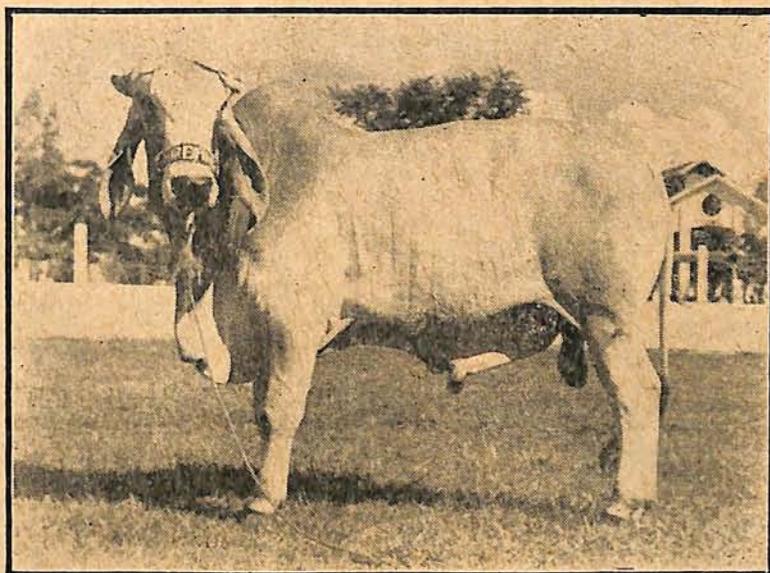
A' esquerda podemos apresentar outra das grandes atrações da II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia, a reprodutora — CAMBUQUIRA, reservada-campeã da Raça Gir, 2º prêmio da categoria de que a campeã foi o primeiro e componente do conjunto que obteve o 1º lugar entre os grupos de animais registrados.

São José

Propriedade de:

José
Zacarias
Junqueira

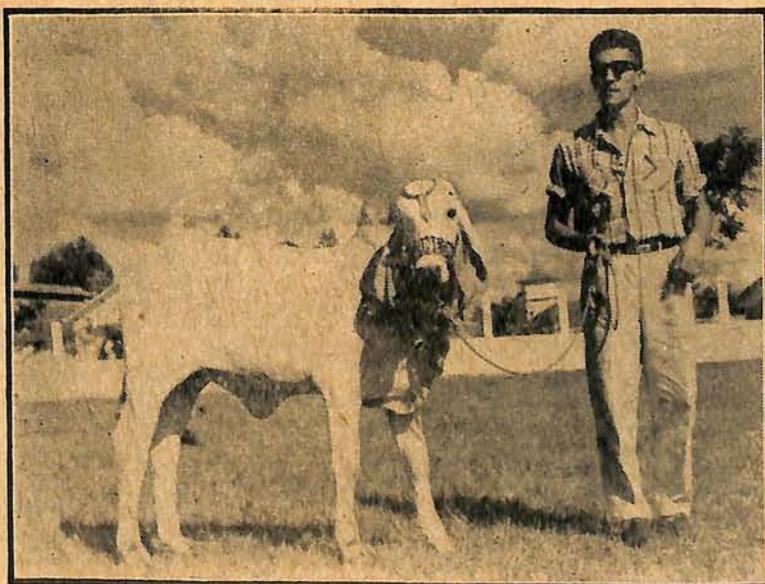
TRIÂNGULO MINEIRO



Acima: o reprodutor da Raça Indubrasil — HIRCANO, Campeão de sua raça na II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia e uma de suas principais atrações.

A' esquerda: outra grande figura do plantel de Raça Gir — DANÚBIO, 1º prêmio da categoria de Machos de 14 a 29 meses, naquele certame agro-pecuário e industrial.

A' direita: uma admirável bezerra da Raça Gir — FILANEZA, com seis meses, 1º prêmio de sua categoria de fêmeas até 14 meses, fotografada ao lado do jovem Guilherme Junqueira Resende, seu proprietário e filho do sr. José Zacarias Junqueira, um dos criadores mais premiados do certame uberlandense de Abril último.





★

A' esquerda, um grupo de bezerros, crias do plantel Nelore da Fazenda do Barreiro, todos eles premiados na II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia, em Abril.

★

Fazenda do Barreiro

Um grande plantel de seleção da Raça Nelore, servido por magnificos e categorizados reprodutores e chefiado por um autêntico Campeão da Raça.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Município de **UBERLÂNDIA** — Trgº. Mineiro

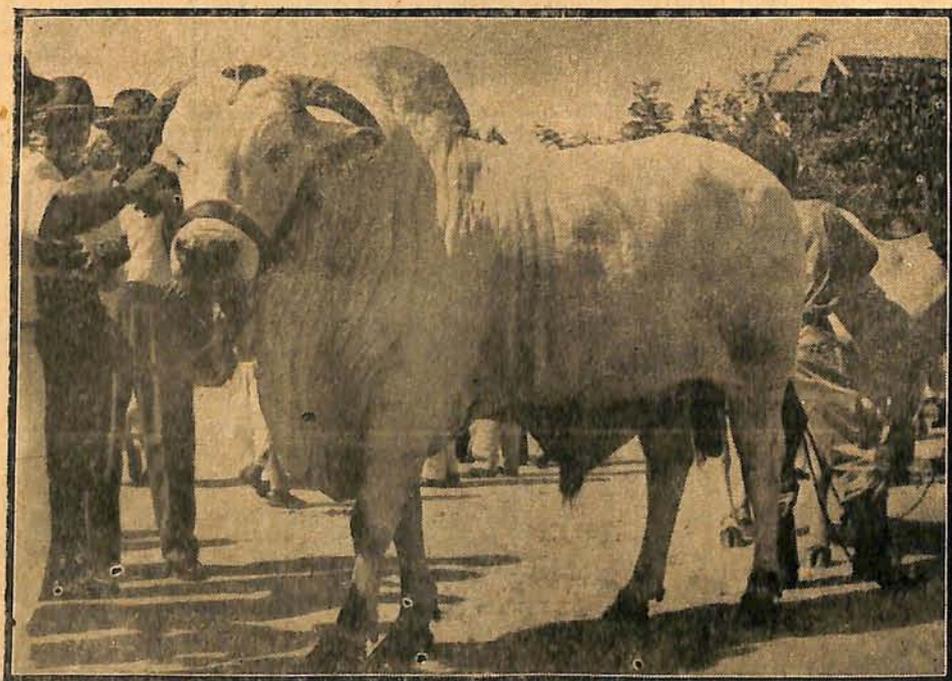
★

A' direita, o admirável reprodutor da Raça Nelore registrado:

Changai

Campeão de sua Raça no recente certame de Uberlândia e chefe do plantel da Fazenda do Barreiro.

★





A' direita e, em baixo, dois
dos magnificos reproduto-
res da Raça Nelore

Monarca

e

Orvalho

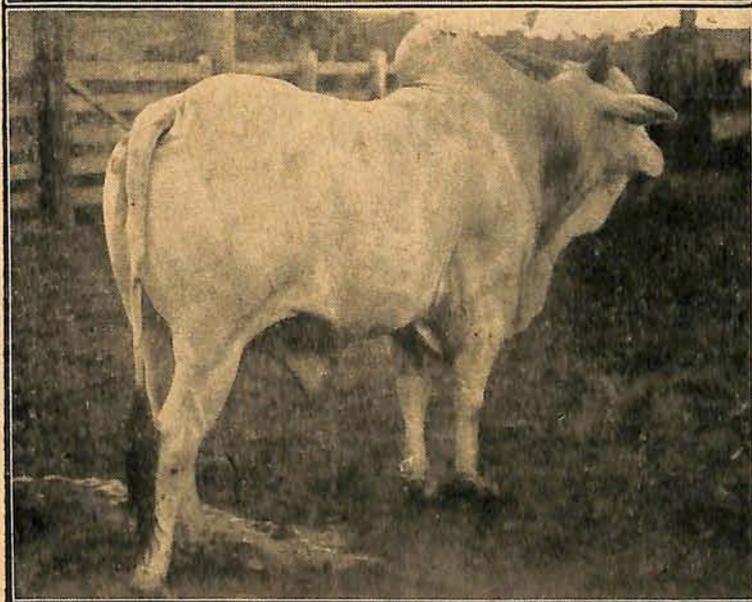
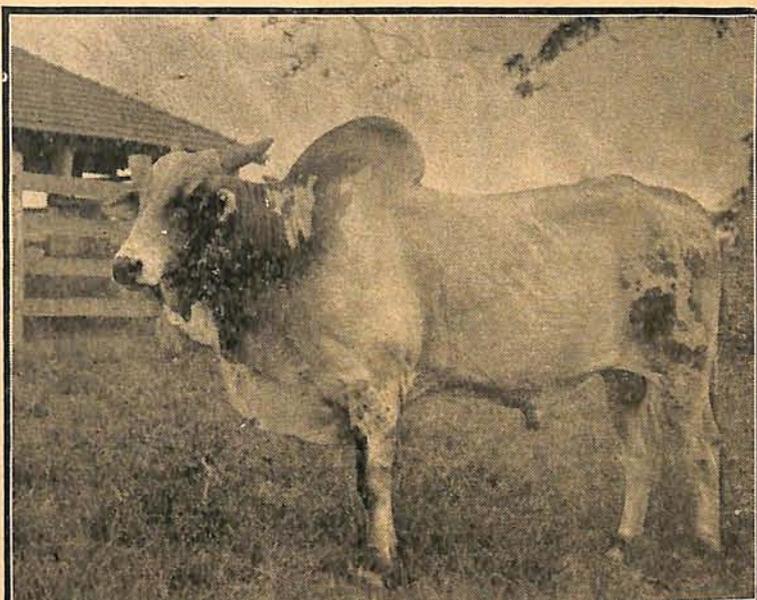
servindo o escolhido plan-
tel que se abriga na Fa-
zenda Barreiro, ambos
crias de Otávio Machado.

PROPRIEDADE DE

**AMADOR
NAVES**

Av. Santos Dumont, 232

Ao centro, um excelente
grupo de novilhas regis-
tradas da Raça Nelore,
crias da Fazenda do Bar-
reiro, padreadas pelos três
magnificos reprodutores
que servem ao seu catego-
risado plantel, tendo á
frente, o Campeão
CHANGAL.

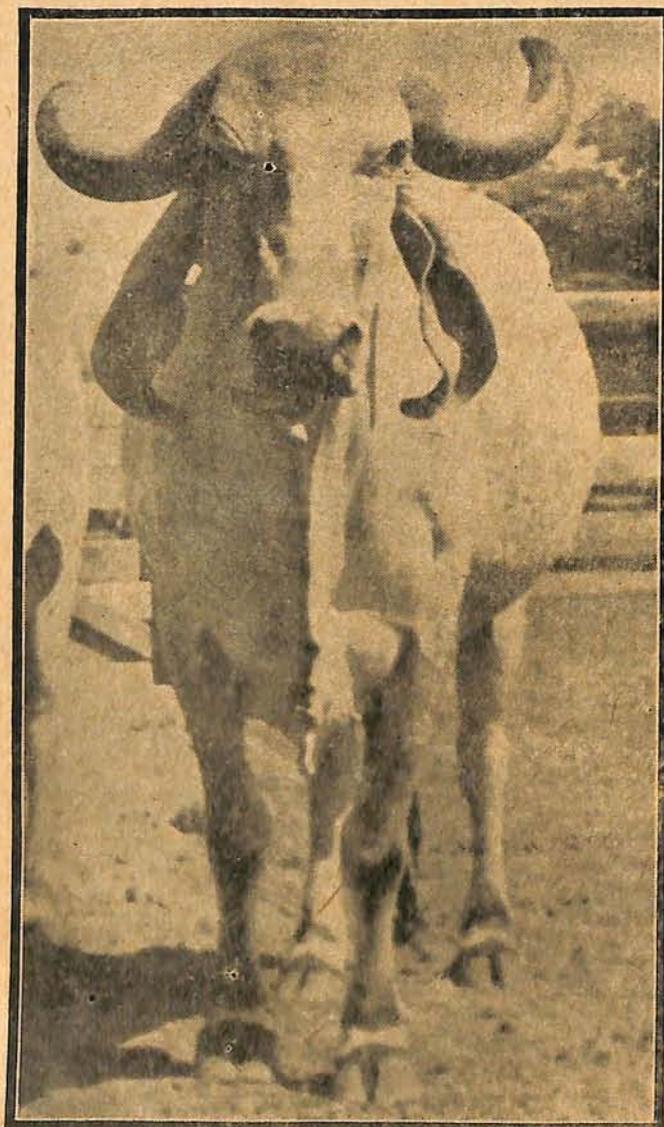
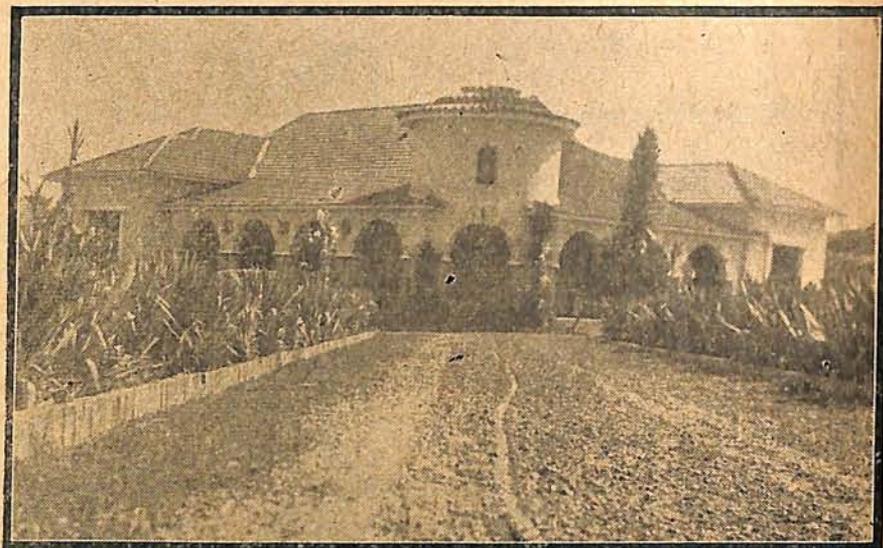


A' direita, um bonito aspecto da séde da Fazenda «Santa Marta».

Em baixo, a grande reprodutora da Raça Gir

RAINHA

mãe do garrote CASTOR. Ela é filha do touro MEÛDO que, por sua vez, é filho do raçador INDÛ e de FRANCEZINHA.



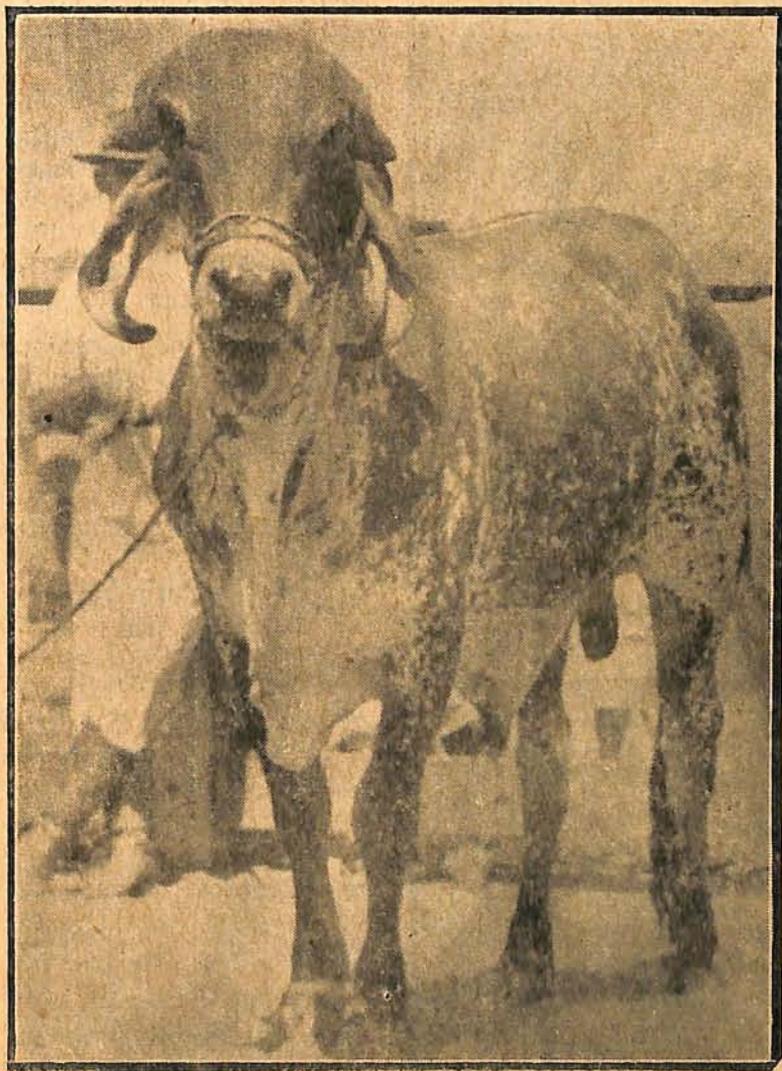
Os Rebanhos Gir e Nelor da Fazenda "Sta. Marta

Objetiva-se um magnifico resultado, na Raça Gir, com o acasalamento das fêmeas netas de MARAJÁ, com os descendentes do famoso TURBANTE.

Em baixo, á direita, o excelente garrote da Raça Gir:

CASTOR

filho do «boi milionário» — **TURBANTE** (que se vê ao lado) e de **RAINHA** (á esquerda). Esse garrote é a esperança do plantél de criação da Fazenda «Santa Marta» e sua confiança.



Voltamos a focalizar, na presente edição, um dos grandes rebanhos da Raça Gir, de nossa região, aliás, as atividades criatórias, em geral, da Fazenda de «Santa Marta», cujo proprietário, sr. Valter de Castro Cunha, foi daqueles aos quais a crise pecuária, desencadeada em 1946, não perturbou em seu trabalho seletivo, pelo aprimoramento dos seus plantéis das Raças Gir e Nelore.

A FAZENDA «SANTA MARTA»

A Fazenda «Santa Marta», de propriedade do sr. Valter de Castro Cunha, situa-se á margem da rodovia que, desta cidade, passando pela cidadezinha triangulina de Campo Florido, a cujo município pertence, dirige-se ás cidades de Prata e Ituiutaba.

E' uma estância moder-



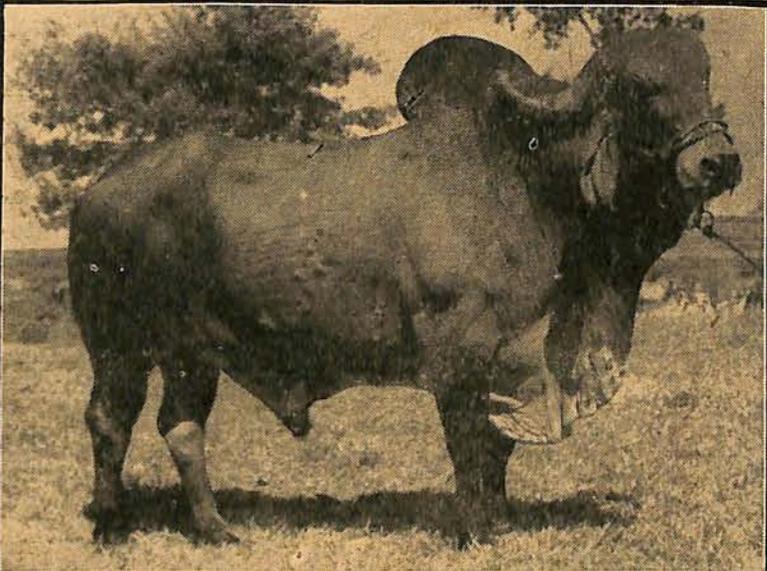
na de criação e lavoura, dotada de todos os requisitos de conforto, inclusive de um campo de pouso, a 20 quilômetros daquela pequena cidade. As instalações destinadas ao abrigo, tratamento do gado, etc., são as melhores que se podem desejar, no gênero e atestam, elas só, o gosto que o seu proprietário põe nas atividades a que se dedica.

A' esquerda, em cima: quatro das numerosas filhas do touro

TROVADOR

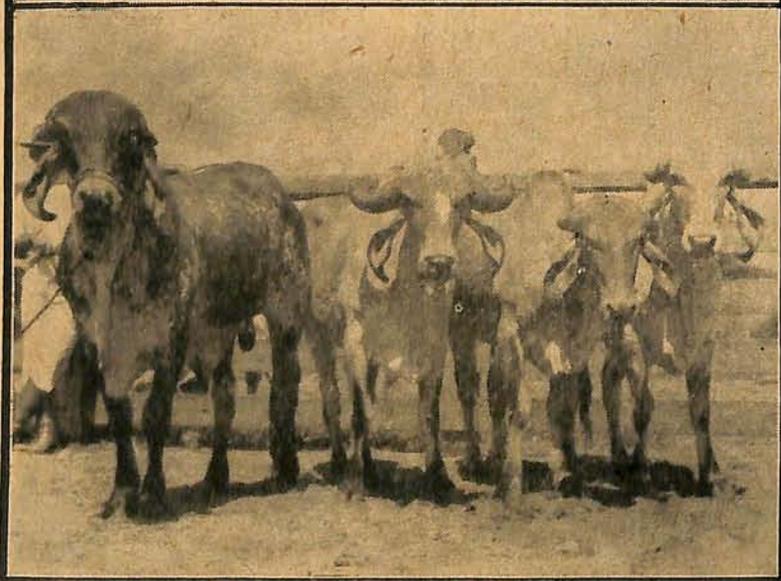
que se vê ao centro, todas de nascimento controlado e atestando a sua capacidade de reprodutor preponderante.

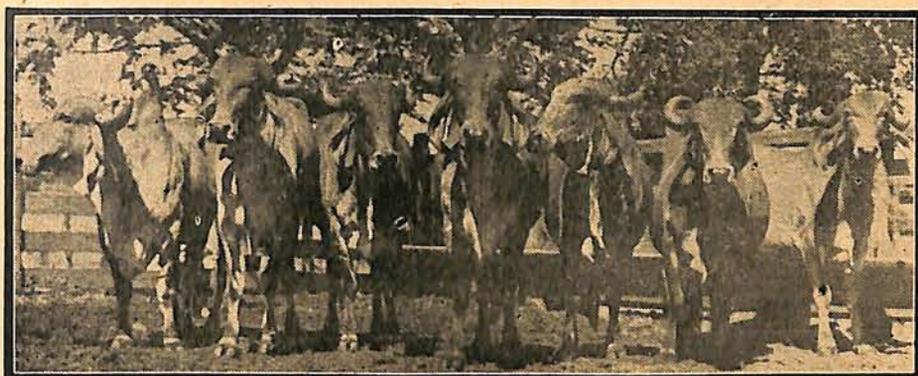
Em baixo, o garrote CAS-TOR, ao lado de três filhas do raçador MARAJÁ e já cobertas pelo primeiro.



O PLANTEL DA RAÇA GIR

Iniciado ha cerca de 10 anos, utilizando-se para isso o sr. Valter de Castro Cunha, de um bom raçador e de um grupo de fêmeas registradas, o plantel da Raça Gir atingiu já um ponto de melhora-mento muito alto, não facil de superar, tendo evoluído, extraordinariamente.





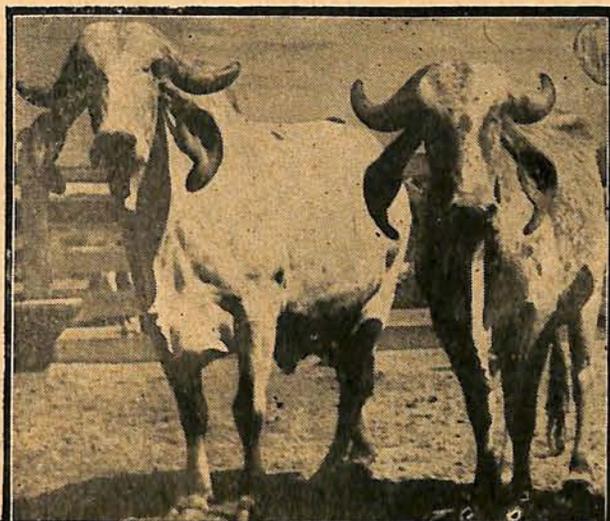
★
 A' esquerda, um magnifico lote de fêmeas Gir do plantel, realçando pela sua uniformidade, e composto de filhas e filhas-netas do raçador MARAJÁ.
 ★

A' direita, em cima, duas das numerosas grandes figuras do plantel da Raça Gir:

MELINDROSA e SERENATA
 ambas filhas-netas do notável raçador

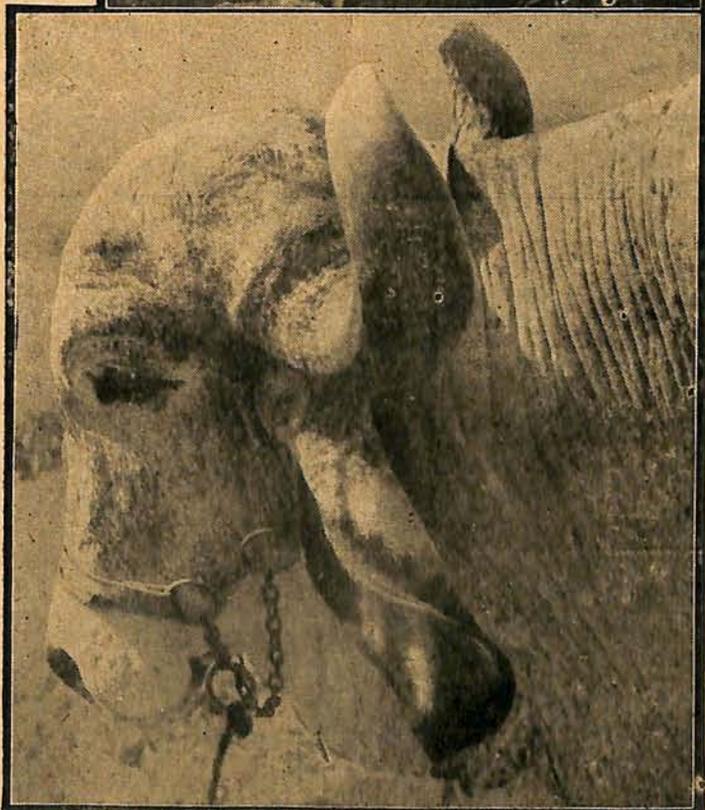
M A R A J Á

cujas extraordinárias características se podem apreciar á direita, em baixo e cujos atributos raciais foram a base da seleção gir de «Santa Marta»



A sua criação dessa raça, hoje, na Fazenda «Santa Marta» é, em regra geral, descendente do magnifico raçador MARAJÁ, reprodutor muito bem conformado e preponderante, aliás, um registrado da SRTM, sob o n. 900, filho de Bey x Vila-Rica e, assim sendo, neto de dois importados por parte do plantel da Raça Gir, o criador, seguindo uma orientação adequada, jogou, nas filhas-netas de Bey, a primeiro.

Na atual fase do seu que nos referimos, o sangue de Turbante, através da ação dos seus novos reprodutores — TROVADOR, HURACAN, RIN-

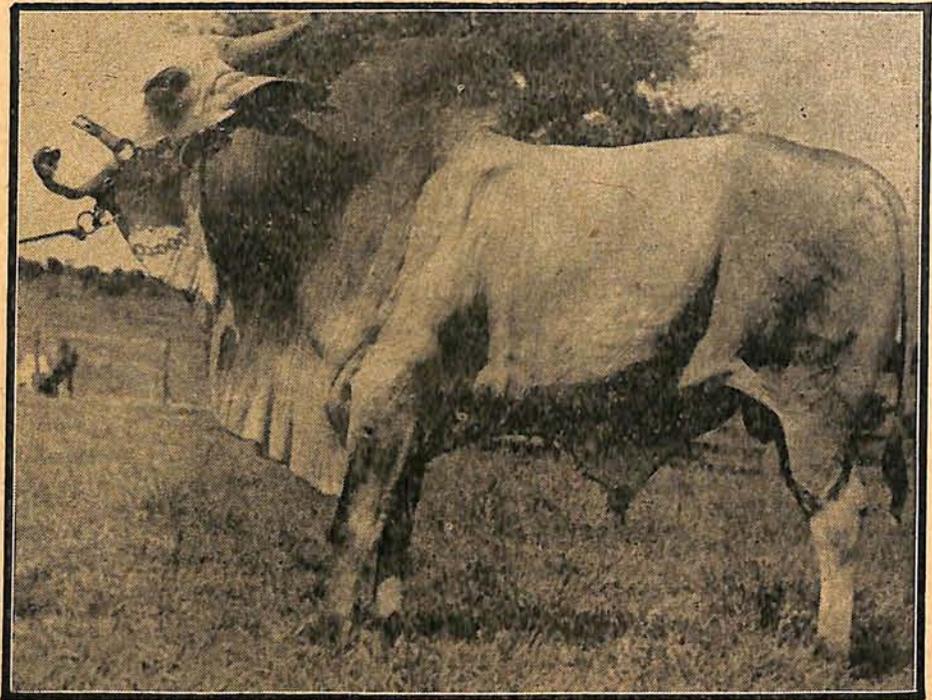




A' direita, o excelente reprodutor da Raça Nelore, reg. n. 1.246

Indupan

cria do dr. Otávio Machado — Baía e recém-adquirido para chefiar o plantel.



CÃO e, finalmente, esse excelente garrote que é CASTOR, um filho de Turbante e Rainha.

O plantel de reprodutoras da raça atinge a cerca de 300 fêmeas, das quais mais de um terço é registrado.

O PLANTEL DA RAÇA NELORE

Embora de menores proporções que o da Raça Gir, o plantel Nelore da Fazenda «Santa Marta», nem por isso, perde para

o primeiro em importância, contando com numeroso grupo de fêmeas registradas, servidas por um grande reprodutor — INDUPAN, originário de Otávio Machado — Baía e registrado sob o n. 1246.



A' esquerda, um uniforme grupo de algumas das numerosas novilhas registradas do plantel da Raça Nelore em "Santa Marta", todas "criolas" da fazenda.



CRIAÇÃO DE BURROS

Dispondo de um plantel de cerca de 40 eguas da Raça Mangalarga, de pelagem castanha, tem obtido, com o seu padreador ROJÃO, jumento Pêga de boa origem, uma excelente produção de burros, o que se pode comprovar dos clichês estampados em nossa reportagem, sobre as atividades criatorias de

A' direita, seis ótimos burrinhos que são os primeiros filhos do reprodutor da Raça Pêga que se vê ao centro:

ROJÃO

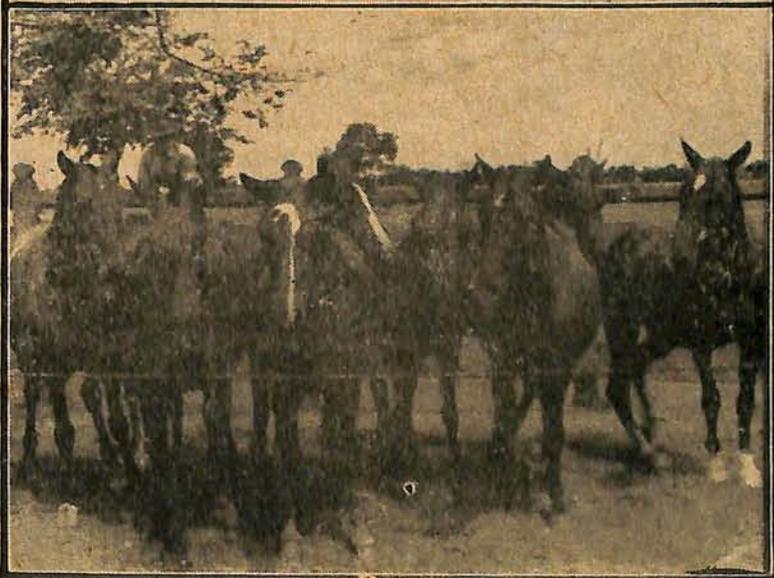
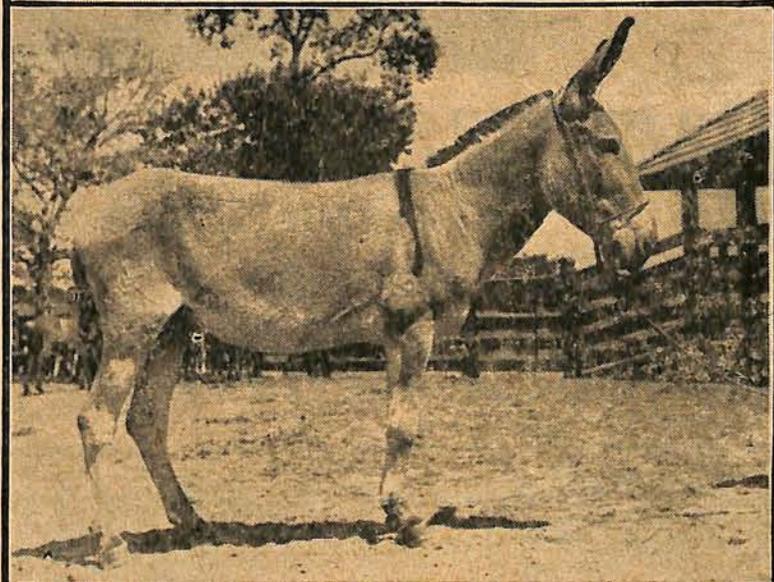
padreador da criação de reprodutoras da Raça Mangalarga, na Fazenda «Santa Marta».

Em baixo: algumas das vinte eguas castanhas da Raça Mangalarga, da criação da fazenda, servidas por ROJÃO.

Valter de Castro Cunha na sua Fazenda «Santa Clara».

O CRIADOR

Descendente de tradicional estirpe de grandes criadores, o proprietário da Fazenda «Santa Marta», sr. Valter de Castro Cunha, residente nesta cidade, á Rua dr. Ferereira, 19 — Telefone, 1038, porfia em melhorar um já magnífico rebanho das duas raças indianas citadas, e o vem conseguindo, com uma organização invejável, capaz de servir de padrão e de estímulo para outros criadores e rebanhos.



○
A' direita, o magnífico grupo de animais registrados da Raça Gir.

**BORORÓ
CIGANA
BORBOLETA
TIROLEZA
PARAÚNA**

2º prêmio no recente certame uberlandense e todas premiadas individualmente.



○
FAZENDA PROGRESSO

Magnífico plantel de Raça Gir, propriedade de

JOAQUIM ALVES BARBOSA

com numerosas reprodutoras registradas das melhores origens.

Município de UBERLÂNDIA — Triângulo Mineiro



○
A' esquerda, o excelente reprodutor da Raça Gir

BORORÓ

1º prêmio da categoria de machos com 4 dentes, na II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia, Abril 1953.



○
A' esquerda — o grupo de animais registrados da Raça Indubrasil

**PERNAMBUCO
PALHOÇA
SIBONEY
BALALAICA
e PRATA**

1º prêmio entre os conjuntos de sua raça na II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia.

○

UM PONTO ALTO NO INDUBRASIL

A FIGURA desempenhada pelos componentes da representação da Raça Indubrasil, enviada aos certames uberabenses ou de Uberlândia, pelo plan-

tel do adeantado criador, sr. Dimas Machado, é sempre relevante, arrebatando sempre o maior número e o melhor das colocações a ela destinadas.

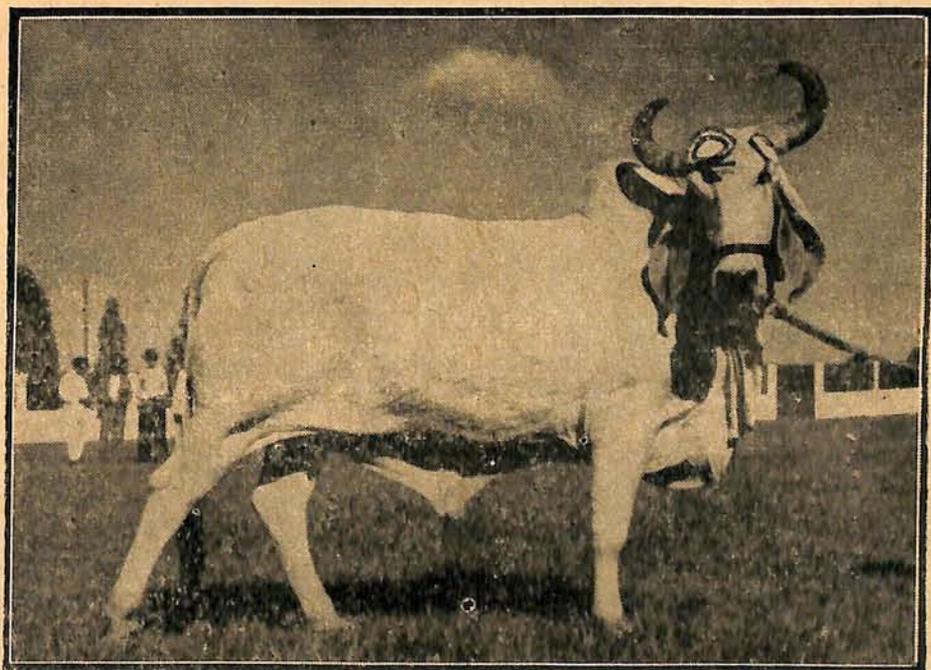
E' que o jovem criador persiste em selecionar ao maximo o seu já primoroso plantel que, como se sabe, é dos primeiros do criatorio nacional, na Ita-

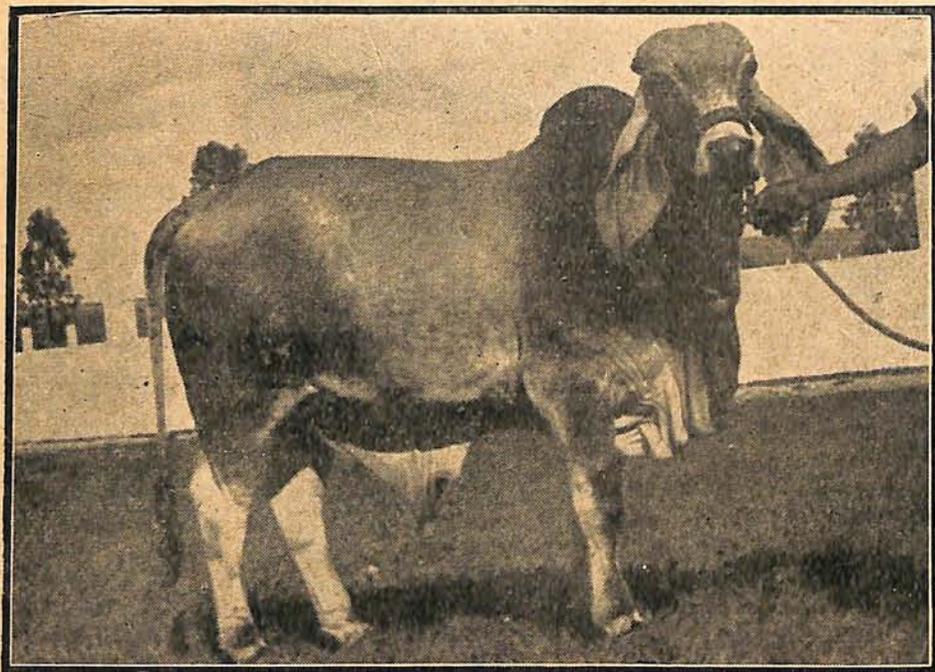
○
A' direita: a in-superável reprodutora da Raça Indubrasil

PRATA

Campeã de sua Raça no recente certame uberlandense de Abril último.

○





○

A' esquerda: um dos extraordinários bezerros reserva da Raça Indubrasil, para o magnífico plantel dessa raça, mantido pelo criador, sr. Dimas Machado, em sua Granja Machado, Uberlândia. E' também um premiado no certame uberlandense de Abril.

○

ça Indubrasil.

Ainda na recente II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia, a representação da Granja Machado foi a mais destacada e, desse êxito, fala melhor do que quaisquer elogios, o valôr dos exemplares que aqui apresenta-

mos em cliché, ilustrando nosso noticiário.

OS PREMIOS PARA O PLANTEL INDUBRASIL

Os prêmios obtidos pelo plantel da Raça Indubrasil, na Granja Machado, podem ser relacionados, começando-se pelo Cam-

peonato e Vice-Campeonato obtidos por Prata e Pálhoça II, as quais já haviam recebido os primeiros prêmios de suas respectivas categorias.

A seguir vinham os segundos prêmios, com Pernambuco, com Siboney e Fortaleza, além dos ter-



○

Vemos, á esquerda, o magnífico garrote da Raça Indubrasil:

PERNAMBUCANO

○

2' prêmio da categoria do vice-campeão da raça no certame do mês passado em Uberlândia.

○



A' direita, dois grandes exemplares da Raça Gir, os garrotes

HISTÓRICO e REGENTE

ambos premiados da categoria de machos até 14 meses, registráveis, na II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia.



ceiros com Balalaica e Pampulha, para culminar com a conquista do 1º prêmio entre os conjuntos da Raça — como Prata, Palhoça, Siboney, Balalaica e Pernambucano, tudo num total de 10 prêmios, apenas com estas rêsas.

PARA O PLANTEL DA RAÇA GIR

Não tendo apresentado muitos exemplares da Raça Gir, mesmo assim, a representação da Granja Machado levantou 6 valiosos prêmios, a saber: 1º e 2º da categoria de fêmeas com mais de 4 dentes, com Purinha e Zúlnia; 2º e 3º da categoria de machos controlados até

14 meses, com Histórico e Regente e, por fim, outros 2º e 3º, com Carangola e Raridade, na categoria de fêmeas com 4 dentes.

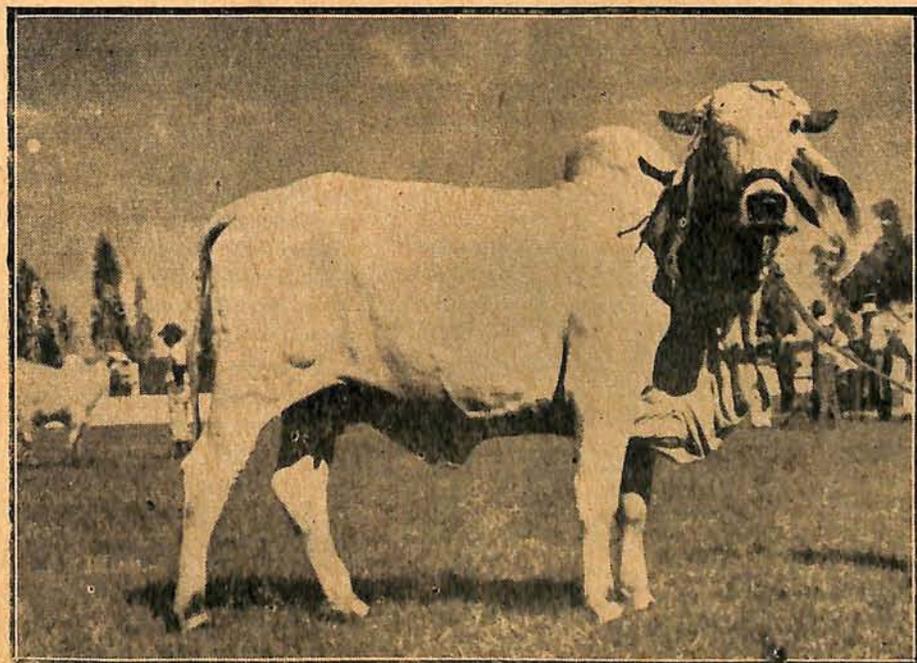
Foram assim 16 prêmios para a representação de Dimas Machado, para mais firmar a sua nomeada de selecionador concencioso e ativo.

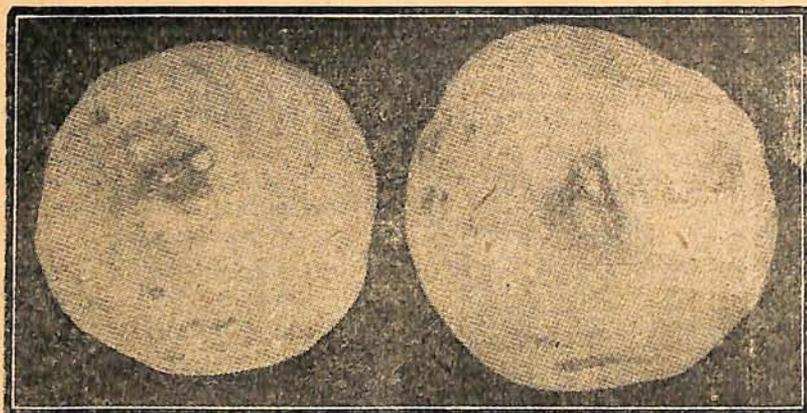


A' esquerda, outra grande reprodutora da Raça Indubrasil

PALHOÇA II

Reservada Campeã de sua raça no recente certame agro-pecuário de Abril último.





PINEAPPLE

SMIRNA (ápice)

O marmeleiro comum, *Cydônia vulgaris* L. sin. *Cydônia oblonga* Mill da sub-família Pomeae das Rosaceae, é nativo nas regiões do Mediterrâneo e Caucaso. Em tempos antigos crescia abundantemente na ilha de Creta, vindo de Cydon, donde o nome *Cydônia*. Da antiga Grécia foi levado para Roma, antes da era Cris.tã. Os Romanos conheciam-no como "Cotonea". De Roma estendeu-se por toda a Itália, e foi cultivado em todas as regiões de clima brando da Europa. Em 812 foi cultivado na França por Chalermagne com a denominação de "Coing". Mais tarde, provavelmente em 1400, foi o marmeleiro cultivado na Inglaterra, onde era conhecido como o "coine da França". Para a América, já no início da sua colonização, foi trazido por colonos Espanhóis, Ingleses, Franceses, Portugueses e Alemães, estendendo-se o seu cultivo a todas as colônias.

Existem quatro outras espécies de marmeleiros, chamadas do Japão, pertencentes também ao gênero *Chaenomeles* ou *Cydônia*, nativas na China e Japão, que são muito cultivados na Europa e América como plantas ornamentais. Entre estas, porém, há uma: a *Cydônia japonica* Pers ou *chaenomeles lagenaria*, *Koidzumi* que se presta para o preparo de geléia, marmelada, etc. Esta espécie diferencia-se do marmeleiro comum por possuir frutas enormes e ter, como as demais espécies japonesas, folhas com bordos serrilhados. As frutas são de gosto fortemente adstringente, devido ao elevado teor de tanino, razão porque são consideradas inferiores, em qualidade, ao marmelo comum. Todavia é mais resistente às moléstias, praticamente imune à ferrugem ou requeima, causada pelo *Entomosporium maculatum* Lev. Por isso é aconselhável a hibridação desta espécie com mar-

meleiro comum afim de se obterem híbridos com mais resistência à ferrugem — moléstia grave que tantos prejuízos tem ocasionado e que tenham as características do marmeleiro comum, que é mais indicado para fins culinários.

Como vimos, a cultura do marmeleiro na América é antiga, data dos primórdios da sua civilização. No Rio Grande do Sul, até questão de uns 30 ou 40 anos atrás era muito cultivado, em todas as zonas do Estado, nas estâncias como nas colônias, o marmeleiro ocupava lugar de destaque na cultura das frutas. Havia abundância de marmelos, largamente empregado no preparo da tradicional marmelada, geléia, etc., com muita aceitação nos mercados e bastante consumida em todos os lares.

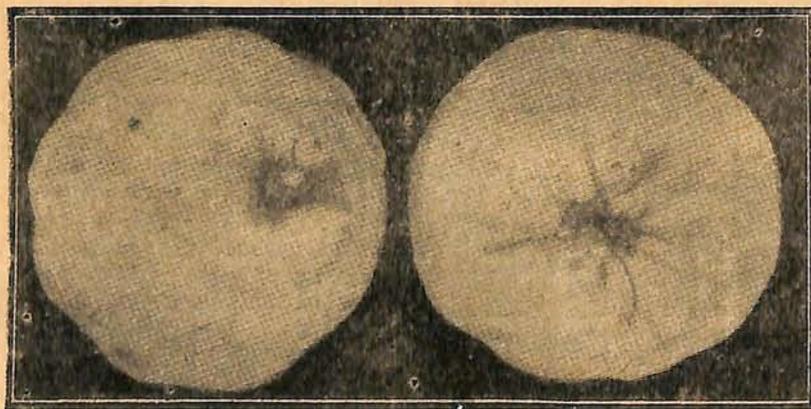
Veio depois a decadência. Os pomares, cultivados sem os mínimos cuidados, infestados por moléstias e pragas, entraram em declínio e a fruta começou a faltar, chegando quase a desaparecer.

Vários estudos foram realizados para determinar a causa da decadência dessa deliciosa pomaceia no Estado; inumeros artigos e trabalhos foram publicados, trazendo novos rumos para a recuperação da cultura decadente. Os resultados não se fizeram esperar e já nos últimos anos ressurgiu no Rio Grande, agora mais promissora que antes, a cultura do marmeleiro, que é objeto de maiores cuidados, feito mais racionalmente com amplas perspectivas de muito breve termos abundância desses deliciosos frutos.

VARIEDADES

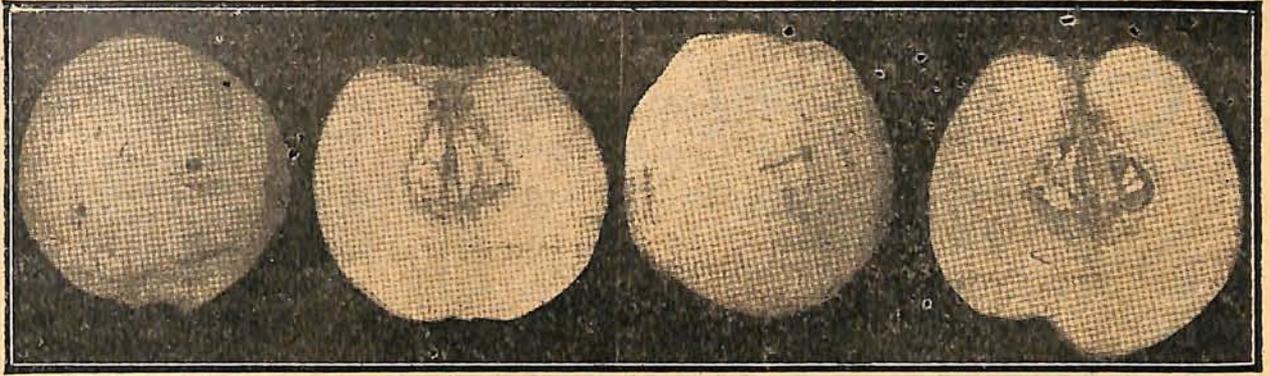
É representado por um pequeno número de variedades; provavelmente não vai além de umas 30 ou 40. Nos catalogos de viveiristas aparecem com diversos nomes e assim surgem muitas variedades que, na verdade, são poucas porém com muitas denominações.

No presente trabalho descreveremos as principais variedades cultivadas na Estação Experimental de Pomicultura, sediada em Taquari. Os dados referentes á



MELIFORME

ARGESS (ápice)



Frutos inteiros e partidos das variedades Orange (esquerda) e Champion (direita).

O MARMELEIRO

produção, aclimação, etc., devem ser considerados para as zonas próximas de Taquarí, com climas semelhantes.

DESCRIÇÃO DAS VARIEDADES

ORANGE — É antes a denominação de um grupo do que de uma variedade. Atualmente entre nós designa uma variedade. É originária da Europa meridional, de onde foi para os E. U. A., tornando-se a variedade mais difundida e cultivada. A sua origem é antiquíssima e incerta.

Nos pomares da Estação Experimental de Pomicultura vem produzindo muito bem, todos os anos. É das melhores variedades, tanto na produção como na qualidade dos seus frutos.

Fruta de tamanho médio ou grande, 6, 7 e 8,5 cm de altura por 6, 7 a 8,5 cm. de diâmetro; forma redonda com base larga, achatada, às vezes com nodosidades, mais ou menos desenvolvidas; ápice achatado, comumente com saliências; bacia ampla, profunda e rugosa; cálice pequeno, em regra deformado pelas saliências.

Pele da cor amarelo ouro ou amarelo esverdeado, muito resistente, brilhante, lisa, quando a fruta está madura.

Polpa branco amarelada ou creme pálido, densa, quebradiça, textura fina, sucosa, sabor bom, sub-ácida; quando cosida, toma a coloração róseo; amadurece em meados de março; qualidade óti-

CEZAR GOULART

Eng^o Agr^o

ma que merece ser difundida.

Endocarpo pequeno, situado próximo ao ápice; carpelos simétricos, fechados; sementes de tamanho médio, arredondadas, poucas, raramente passando de 12.

Fôlhas: de tamanho médio a grande, 6,5 a 7,8 cm. de comprimento por 5,4 a 5,7 cm. de largura; forma elíptica; face ventral verde forte com brilho; face dorsal verde glauco, densamente recoberta de pubescência fina; peciolo com 1 cm. de comprimento por 2 mm. de largura, verde levemente rosado.

Flôres: Grandes; pétalas brancas, levemente rosadas com raias mais ou menos pronunciadas; são alongadas, com a parte superior arredondada e atenuada para a base.

Arvore: vigorosa com copa semi-fechada; tronco de cor acinzentado com nodosidades; ramos velhos muito fortes, levemente rosados; brótos do ano esverdeados, cobertos de pubescência fina, possuem lenticelas marrons.

Rea's Mammouth — sinônimo Rea: Esta variedade é uma variação do Orange, originária dos E. U. A., provavelmente difundida por Joseph Rea.

Em Taquarí não tem produzido

satisfatoriamente.

Fruta de tamanho grande, de 6,5 a 8 cms. de altura, por 7 a 9 9,5 cm. de diâmetro; forma globular-oblonga, com saliências no ápice e base; cavidade penduncular pequena e rasa; pedúnculo espesso e comprido; ápice rugoso e levemente achatado; bacia grande e funda; cálice grande, sépalas livres, elípticas, coriáceas.

Pele: amarelo claro, lisa e brilhante quando madura.

Polpa: de cor creme claro, firme, de textura fina, sucosa, sabor doce; quando cosida é tenra, deliquescente. Muito boa qualidade; amadurece na primeira quinzena de março.

Endocarpo: de tamanho médio, carpelos simétricos, ovais; sementes numerosas, grandes, de cor de pinhão escuro.

Fôlhas: pequenas 5,5 a 7,8 cm. de comprimento por 5 a 5,4 de largura; cordiforme ou levemente alongadas; face ventral verde escuro; face dorsal verde amarelada, pubescente; peciolo fino, verde com manchas rosadas.

Flôres: grandes, pétalas com manchas ou raias rosadas, algo crespas, forma alongada, afinando-se para a base.

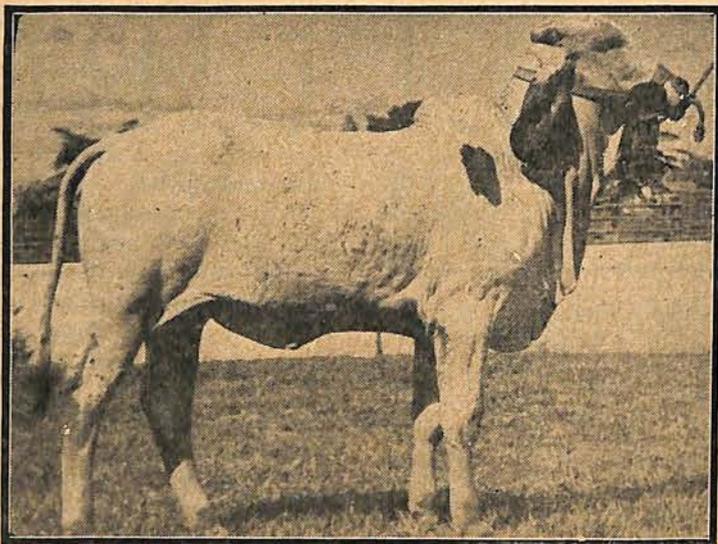
Arvore de desenvolvimento médio, bem ramificada.

CHAMPION — É uma variedade antiga originada nos E. U. A., e uma das mais cultivadas depois da variedade Orange.

E

A CONTINUIDADE da seleção da Raça Gir, iniciada por Eurípedes de Paula, há meio século:

Fazenda Tamboril



Acima: A linda bezerra SERENA premiada na última Exposição de Curvelo e filha do reprodutor DANCBIO, um chefe do plantel.

João S. de Paula

CAIXA POSTAL N. 131

CURVELO - Est. de MINAS

As frutas são de tamanho médio 5,5 a 7 cm. de altura por 5,5 a 7 cm. de diâmetro; forma globular ou levemente piriforme com contorno anguloso; base larga, achatada com cavidade média as vezes sulcada.

Ápice levemente afilado; bacia pequena e superficial contornada por lóbulos mais ou menos salientes.

Cálice: pequeno, sépalas livres, pequenas com base larga e ápice

terminado em ponta.

Pele: amarelo esverdeada, lisa, muito resistente e fina.

Polpa: de cor amarelo esbranquiçado, sucosa, muito firme, sabor adstringente; quando cozida, torna-se tenra e muito macia, aromática, sub-ácida. Amadurece na primeira quinzena de março. Qualidade boa; nos pomares da E. E. P., tem produzido bem; é indicada para plantações comerciais.

Endocarpo: Grande, aberto, carpelos alongados; sementes numerosas, comumente mais de 40, são de cor de pinhão escuras com base obtusa e ápice afilado.

Arvore: medianamente vigorosa, copa semi-aberta, bem ramificada, tronco áspero com nódulos desenvolvidos, abrangendo os ramos primários; ramos pubescentes, salpicados de pontículos marrons.

Fólias: pequenas 5,3 cm. de comprimento por 4,3 cm. de largura; forma arredondada, ápice levemente pronunciado; face ventral verde forte com algum brilho; face dorsal verde amarelado com pelos densos e finos; pecíolo curto, muito fino de cor verde claro.

Flôres: grandes, pétalas brancas com manchas ou raias rosadas.

PORTUGAL: — E' das variedades mais procuradas pelos pomicultores e provavelmente a mais difundida no Estado.

A fruta é de tamanho pequeno a médio 5,4 a 7 cm. de altura por 5,6 a 8 cm. de diâmetro; forma oblonga tendendo a cônica; base achatada, às vezes arredondada com sulcos, formando quatro lóbulos mais ou menos salientes em volta do pedunculo; bacia larga e profunda, rugosa; cálice desenvolvido, com sépalas separadas e subescentes.

Pele: amarelo palha, rugosa, grossa e muito resistente.

Polpa: amarelo esbranquiçada, rígida, pouco sucosa, muito firme, textura fina, aromática, sub-ácida. Qualidade boa; amadurece na segunda quinzena de março.

Endocarpo: grande, situado mais ou menos no centro; carpelos desenvolvidos, ovais. Sementes numerosas, 45 a 50 por fruto, são de cor de pinhão escuras, com base larga e ápice agudo.

Fólias: tamanho médio 6 a 7 cms. de comprimento por 5 a 5,6 cm. de largura; forma arredondada, levemente elíptica; base larga, ápice pequeno, abrupto; face ventral verde forte, mais claras que na variedade Orange; fa-

ce dorsal verde amarelada com densa pubescência; peciolo curto de côr rosada.

Flôr: médias a grandes, pétalas de côr rosa desmaiado, ás vezes com estrias mais acentuadas, alongadas com extrêmo superior arredondado e base atenuada; sépalas largas, recurvadas e com pubescência na parte superior.

Árvore: de tamanho e vigor médios, copa aberta, regularmente ramificada; tronco e ramos primários lisos, de côr acinzentada; ramos velhos lisos de côr amarelada com lenticelas marrons; ramos pubescentes, esverdeados com lenticelas avermelhadas, salientes.

Esta variedade não tem dado bons resultados nos pomares da Estação Experimental, em Taquarí. Tem sido pouco produtiva e em qualidade inferior as variedades Orange, Meliforme, Champion, Pineapple.

Meliforme: — Esta variedade

nos veio da Casa Luis Constantini de Buenos Aires. É uma variedade antiga, obtida na França. A fruta é de boa aparência, tamanho variável, 6 a 8,5 cms. de altura por 5,8 cms. a 7,5 cms. de diâmetro; forma obtuso-periforme com contorno anguloso; base estreita com nodosidade saliente, cavidade peduncular estreita, rasa, sulcada; pedunculo espesso e longo; ápice abtuso, largo, com sulcos pronunciados; a bacia muito ampla e profunda, cálice pequeno, sépalas livres, largas, elípticas.

Pele: Amarelo esverdeado, lisa, brilhante e rígida.

Poipa: branca, muito firme, quebradiça, pouco sucosa, sabor não muito ácido; amadurece em meados de março. Qualidade boa.

Endocarpo: de tamanho médio, carpelo simétrico, oblongo; sementes numerosas, 40 a 60 e mais.

Fôlhas: pequenas, 5,6 cms. de

comprimento por 4,3 cms. de largura; forma elíptica, com ápice levemente pronunciado; face ventral verde claro com pouco brilho; face dorsal verde-amarelada, densamente recoberta de pubescência; peciolo pequeno, verde manchado de rosado.

Flôres: Pequenas a médias; pétalas brancas, rosadas, com raías pronunciadas, alongadas, com base atenuada; sépalas longas, estreitas e pubescentes.

Árvore: Desenvolvimento vigoroso, copa aberta, com galhos inclinados e bastante ramificados; troncos e galhos primários, contorcidos e muito comumente cheios de nodosidades mais ou menos desenvolvidas. Galhos velhos, fortes, de côr marron-rosada; ramos do ano pubescentes, de côr pinhão claro. É esta uma das melhores variedades; produção muito homogênea e de qualidade ótima.

Angers ou d'Angers: — As

UMA PRECIOSA SELEÇÃO DE LIVROS QUE SE TORNARAM OS AUXILIARES MAIS DIRETOS DO HOMEM DO CAMPO

BIBLIOTECA AGRONÔMICA MELHORAMENTOS

- 1—MANUAL DO CRIADOR DE BOVINOS — Nicolau Athanassof 2ª ed. (a sair)
- 2—MANUAL DO CRIADOR DE SUINOS — Nicolau Athanassof Cr\$ 100,00
- 3—DOENÇA DAS AVES — J. Reis Cr\$ 120,00
- 4—ARBORICULTURA FRUTÍFERA — Heitor Pinto Cesar 3ª ed. (a sair)
- 5—MELHORAMENTO DE REBANHOS — A. Di Paravicini Torres Cr\$ 50,00
- 6—NOSSA HORTA — Hans Loewenthal Cr\$ 50,00
- 7—LACTICÍNIOS — Manuel L. Arruda Behmer Cr\$ 100,00
- 8—HORTAS E HORTALIÇAS — Heitor Pinto Cesar Cr\$ 95,00
- 9—A OFICINA DO LAVRADOR — Vol. I (a técnica na fazenda, trabalhos de carpinteiro, pedreiro, pintor, vidraceiro e funileiro) — Mack M. Jones Cr\$ 75,00
- 10—A OFICINA DO LAVRADOR — Vol. II (a técnica na fazenda, trabalhos em corda, de seleiro, mecânico, ferreiro e funileiro) — Mack M. Jones Cr\$ 75,00
- 11—ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA — A. Di Paravicini Torres Cr\$ 100,00
- 12—ELEMENTOS DE GENÉTICA — E. A. Graner Cr\$ 95,00
- 13—COMO APRENDER ESTATÍSTICA (Bases para o seu emprêgo na Experimentação Agronômica e em outros problemas Biológicos) — E. A. Graner Cr\$ 120,00
- 14—ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS — Frank R. Morison

Em tôdas as boas livrarias ou pelo Serviço de Reembólso Postal nas

EDIÇÕES MELHORAMENTOS

Caixa Postal 8120 — S. Paulo

frutas são de tamanho pequeno 5 a 6 cms. de altura por 5 a 5,8 cms. de diâmetro; fôrma globular, base arredondada, às vezes desenvolvida e saliente; ápice aplastado, bacia ampla e medianamente funda, rugosa e pubescente; cálice grande, sépalas alongadas e cobertas de pêlos finos.

Pele: de côr amarelo esverdeado lustrosa.

Polpa: esbranquiçada, firme, de boa conservação; amadurece na primeira quinzena de março. Qualidade regular.

Endocarpo: grande, fechado, situado no centro; sementes muito numerosas.

Fôlhas: de tamanho médio 5,6 a 7 cms. de comprimento por 4,5 a 4,8 cms. de largura; fôrma elíptica com base arredondada e ápice afilado, levemente pronunciado; face ventral verde claro brilhante; face dorsal, amarelada com pubescência fina.

Flôres: médias a grandes, pétalas brancas com acentuadas estrias rosadas.

Árvore: pouco vigorosa, copa semi-aberta, bem ramificada; tronco acizentado com nodosidades; ramos velhos com leve tonalidade rosada; ramos do ano são pubescentes de côr verde amarelada.

Esta variedade nos pomares da Estação Experimental em Taquari não tem apresentado resultados satisfatórios.

SMYRNA: — Originária de Smyrna, foi introduzida em 1897 na California por G. C. Roeding.

A fruta é de tamanho muito variável 6 a 7,5 cms. de altura por 6 a 8 2 cms. de diâmetro; fôrma redondo-oblonga com ápice achatado e base com nodosidade desenvolvida; cavidade peduncular pequena e superficial.

Pele: de côr amarelo limão, lisa, lustrosa.

Polpa: branco amarelada, densa, de textura fina, pouco suco, sabor ácido; amadurece na primeira quinzena de março. Qualidade boa.

Endocarpo: de tamanho médio,

situado próximo à base, sementes numerosas, comumente mais de 50, possui côr de pinhão claro.

Fôlhas: tamanho médio, 5,8 cms. de comprimento por 5 cms. de largura; fôrma arredondada, face ventral verde escuro, face dorsal verde amarelado com pouca pubescência; peciolo fino, verde com raias rosadas.

Flôres: grandes, pétalas de côr rosa claro; cálice grande, sépalas largas, compridas, com pêlos e recurvado.

Árvore: Medianamente vigorosa, copa aberta, muito ramificada; tronco com muitas nodosidades, ramos lisos pardos com lenticelas escuras; brotos do ano pubescentes, verde glaucos. A variedade é muito produtiva.

PINEAPPLE: — Esta variedade foi originada nos EE. UU., por Luther Burbank e introduzida em 1889. A fruta é de tamanho médio a grande 6,5 a 8,5 cms. de altura, por 6,8 a 8 cms. de diâmetro; fôrma globular angulosa, base ampla com nodosidades, cavidade peduncular irregular; pedunculo forte, longo e inserido sobre nódulo que se desenvolve na base; bacia larga, profunda e rugosa; cálice pequeno, abérto, sépalas largas, livres obtusas e pubescentes.

Pele: amarelo claro, lisa, coriácea. **Polpa:** amarelo clara palha, textura fina, muito tenra, sabor agradável, sugere o abacaxi, daí a denominação Pineapple; quando cozida toma coloração rosa e torna-se macia, e facilmente desprende-se da pele. É de qualidade muito boa, equivale a Orange e Meliforme. Amadurece em fins de fevereiro, princípios de março.

Endocarpo: de tamanho médio, situado no centro; carpelos alongados, fechados; sementes pouco numerosas, variando de 15 a 20 mais ou menos.

Fôlhas: muito grandes, 7 a 9,7 cms. de comprimento por 5 a 7 cms. de largura; fôrma elíptica, com o terço apical afilado; base arredondada; face ventral verde claro sem brilho, face dorsal verde amarelado quase claro; peciolo

com 15 cms. de comprimento por 2 mm. de largura, rosado.

Flôres: tamanho médio, pétalas brancas, com raias rosadas, alongada, com a parte superior arredondada e atenuadas para baixo.

Árvore: muito se assemelha à variedade Orange, vigorosa, semi-fechada, abundantemente ramificada; tronco com côr acizentada e rodulos pequenos; ramos velhos e longos, fortes, de côr acizentada com manchas rosadas; ramos novos com lenticelas marron.

MARMELO DO JAPÃO: — As frutas são enormes, 9 a 14,5 cms. de altura por 7 a 12 cms. de diâmetro; em média possuem de 300 a 400 grs. por fruta, sendo comum atingir 800 grs. e mais; fôrma oblonga.

Pele: amarelo-esverdeado claro, lustrosa, coriácea.

Polpa: côr amarelada, firme, de sabor fortemente adstringente; qualidade inferior. Amadurece em meados de maio.

Endocarpo: de tamanho médio a grande, sementes numerosas, possui côr de pinhão escuro.

Fôlhas: características, pequenas, coriáceas, com bordos serrilhados; face ventral verde escuro, face dorsal verde amarelado com alguma pubescência, principalmente sobre a nervura principal; a fôrma das fôlhas é elíptica com o terço basal afilado e ápice abrupto e pronunciado, peciolo fino de côr verde claro, às vezes com manchas rosadas.

Flôres: pequenas, coloridas de roseo forte, com raias pronunciadas, pétalas arredondadas com leve entalhe na parte superior; na base, afila-se bruscamente e toma a coloração branca; sépalas pubescentes, tubo calicinal glabo.

Árvore: muito vigorosa e de grande rusticidade.

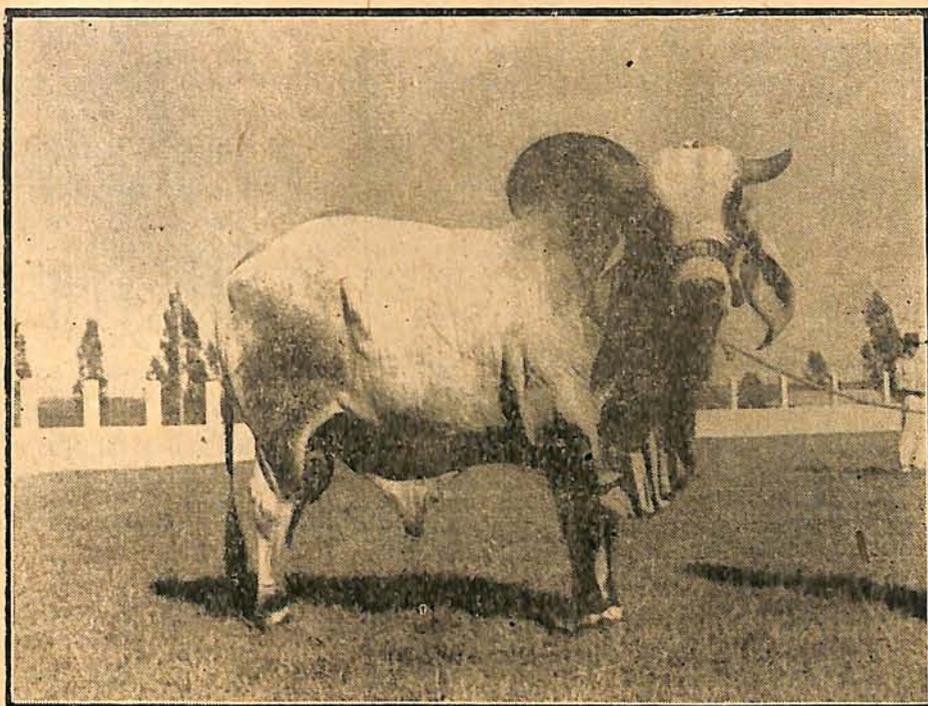
Da Revista Agrônômica
Rio Grande do Sul



A' esquerda: o admirável reprodutor

JAÚ

Campeão da Raça Indubrasil na II Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia, em Abril último.



Fazenda ELDORADO

Caprichosa seleção de gado indiano da Raça Indubrasil

PROPRIEDADE DE GILBERTO MACHADO

Município de UBERLÂNDIA — Triângulo Mineiro

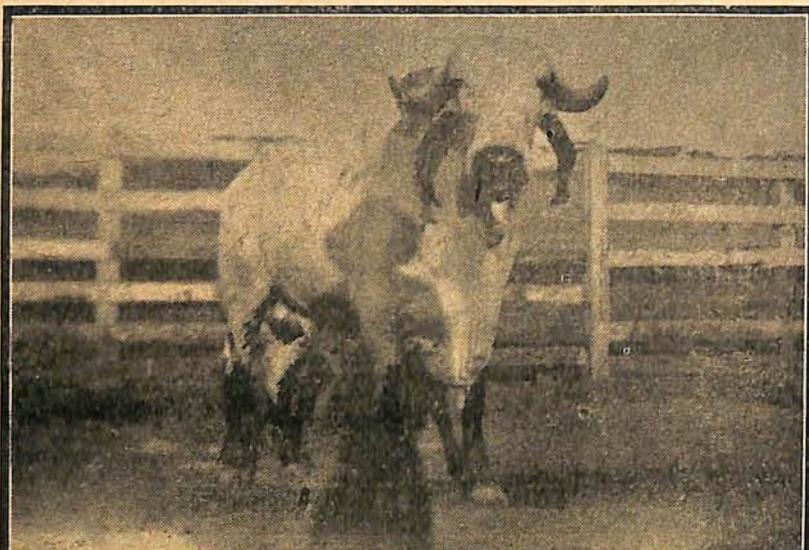


A' direita: o grupo de animais registrados

**JAÚ
FORTALEZA
DIANA
URNA e
PAMPULHA**

2º prêmio entre os conjuntos da Raça Indubrasil no certame.





★
A' esquerda, o reprodutor da Raça Gir:

Saravan

com seis anos de idade, filho de **TURBANTE** e **OMEGA** e chefe da plantel da fazenda.

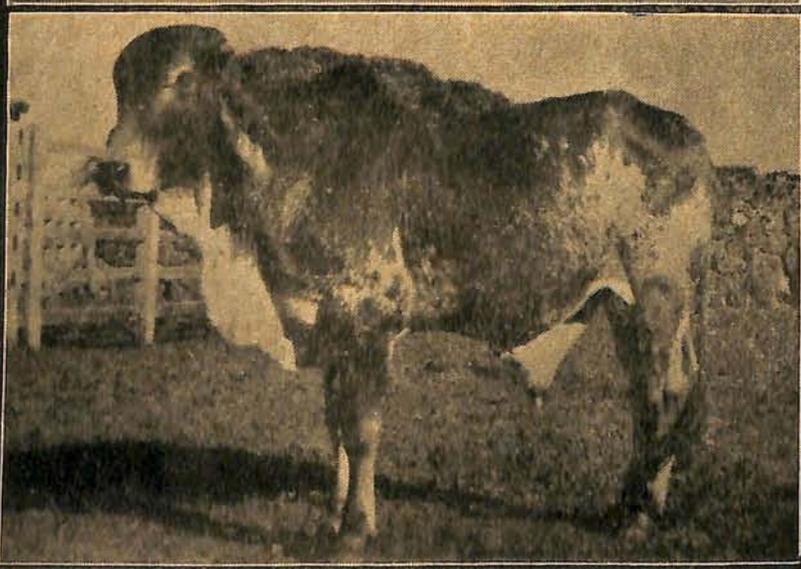


★
Ao lado esquerdo, a reprodutora

VIDEIRA,

filha de Evidente, este filho de Tabú e neto de Turbante.

Em baixo, o garrote **GUARDA-MÓR**, filho de **SARAVAN** e **AMERICA**, do plantel da Fazenda.



★
Na página ao lado, dois garrotes e quatro bezerros filhos do reprodutor **SARAVAN** e crias do plantel da Fazenda «Santa Clara», no município de Curitiba, em Santa Catarina.

★



A' direita, um
grupo da Raça
Gir:

**CADILQUE
AMERICANA
SABARÁ e
AMÉRICA**

algumas das re-
produtoras da Fa-
zenda "Sta. Clara"



Fazenda "Sta. Clara"

Plantel de gado de Origem Indiana, da Raça Gir, servido por categorizados reprodutores da melhor procedência, entre os quais o raçador SARAVAN, filho de TURBANTE e OMEGA, marca «JJ», da Fazenda do Cedro — Uberaba.

PROPRIEDADE

HENRIQUE

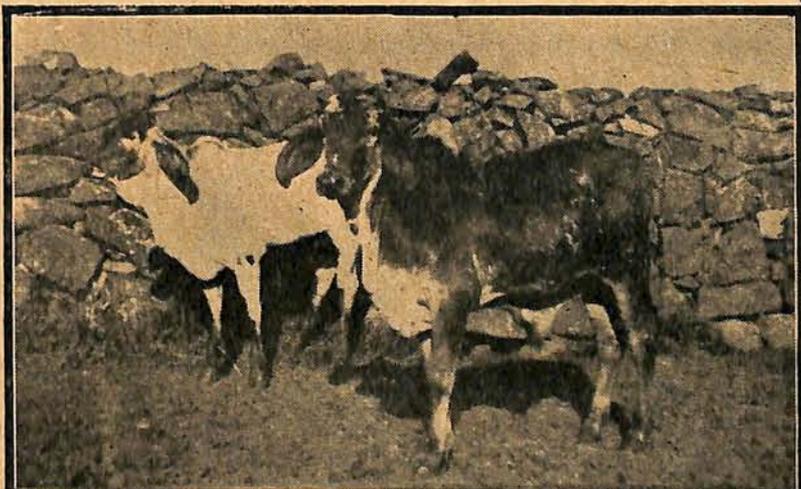
CARNEIRO

DE ALMEIDA

E SITUADA NO MUNICI
PIO DE

CURITIBANOS

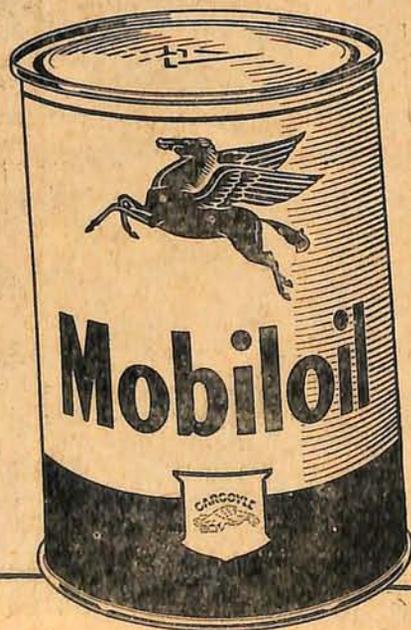
ESTADO DE SANTA
CATARINA



A cada

Acerte na Troca!

Não arrisque o motor do seu carro! Como medida de segurança, troque o óleo do cárter a cada 1.500 km. E como *garantia extra*, peça sempre Mobiloil para que seu carro lhe proporcione milhares e milhares de quilômetros sem preocupações e aborrecimentos, porque Mobiloil mantém seu motor sempre limpo, rigorosamente lubrificado e... torna suas viagens muito mais agradáveis!



**PROTEÇÃO
TOTAL**

COM

Mobiloil

- o melhor
lubrificante

COMO SE DEVE ARAR A TERRA?

ROMULO CAVINA

Eng. - Agrônomo

Uma das características da atividade agrícola é a oportunidade, o exato momento em que se devem fazer certos trabalhos.

Nem tudo depende da vontade do lavrador. A escolha da ocasião oportuna para executar ou ordenar um serviço na fazenda deve ser pensada criteriosamente.

Cada planta, cada terreno tem exigências próprias. Cada lugar tem o seu clima e os seus costumes.

O lavrador começa um serviço na fazenda quando é de fato acertado fazê-lo.

É fácil um exemplo: quando se deve arrar a terra?

É claro que todo lavrador sabe que, se a terra estiver muito molhada, nela se formarão torrões que, depois de sécos, tornam, impraticável a sementeira.

Se a terra estiver muito molhada, o arado deslisa; os animais se cançam, se enlameiam. Trabalhar assim é também penoso para o próprio lavrador.

Se a terra estiver seca demasiadamente, o arado não "ferra", como se diz. Cançam-se os animais e o homem; levanta-se poeira, sem revirar devidamente a terra.

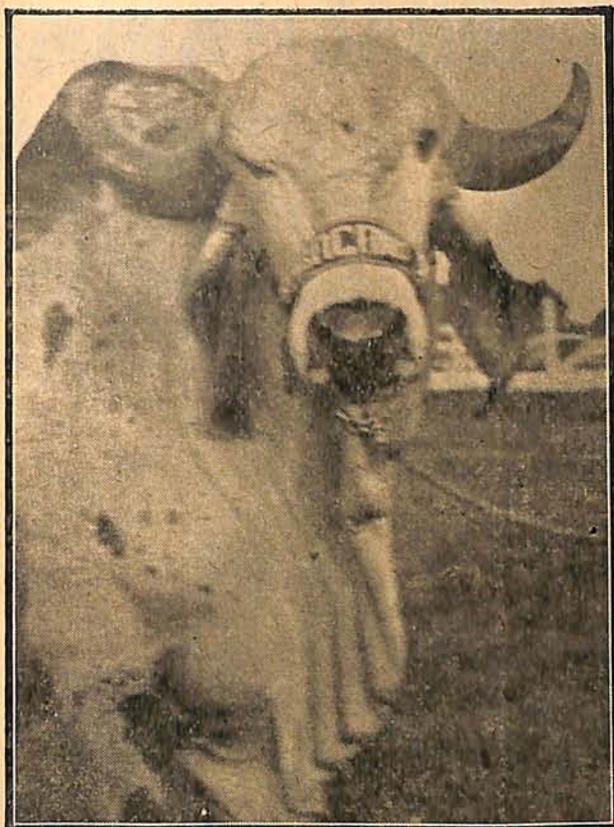
Nem toda terra pode ser trabalhada igualmente: conforme fôr, mais barrenta ou mais areenta, sempre será conveniente esperar pelas melhores condições.

Passar o arado em terra que não esteja em condições de ser trabalhada é perder tempo, dinheiro e, às vezes, estragar o terreno por muito tempo.

Toda vez que o lavrador desejar saber exatamente quando deve arrar a terra, apanha um punhado da mesma, apertando-a na mão. Abrindo o bolo por ela formado, verifica-se se molhou a mão ou minou água; neste caso a terra está muito molhada e não deve ser passado o arado;

Quando, ao abrir a mão, o bolo se desmancha mais facilmente, sem molhar, nem está tão seca que não forme o bolo, então é a ocasião adequada para passar o arado.

Do "SIA".



FAZENDA

Beija Flôr

Criação e seleção de gado indiano da
Raça Gir, situada a 40 quilômetros
da cidade de

ARAGUARI

(Triângulo Mineiro)

e chefiado por uma grande figura
da raça que se apresenta nesta
página.

PROPRIEDADE DE

DIOMAR FERNANDES

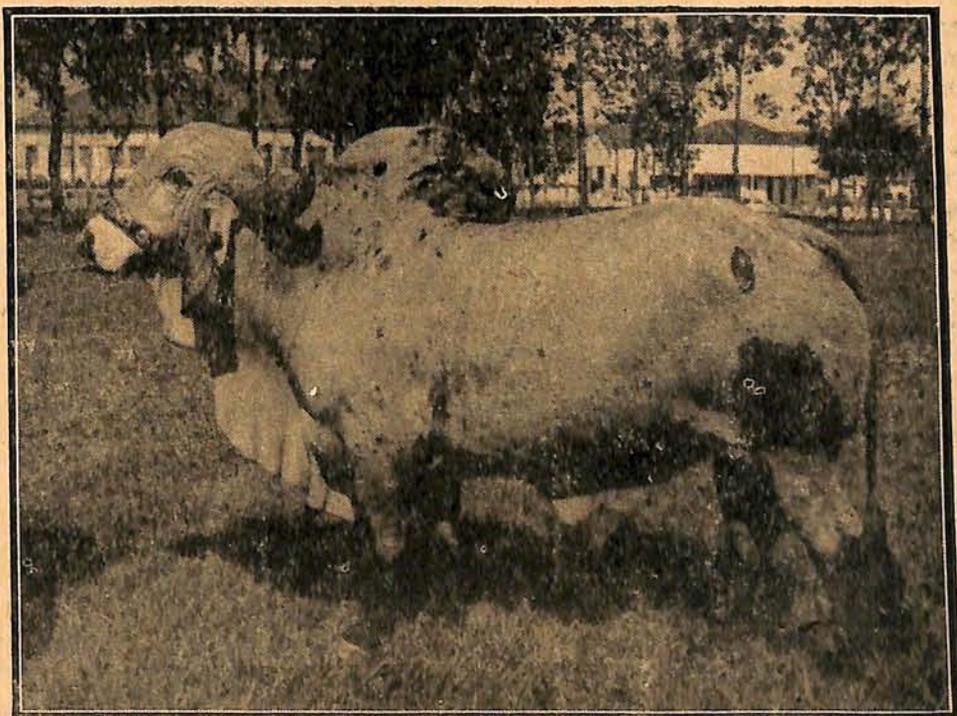
Endereço: RUA RAUL SOARES, 279

Araguari

A' direita, um
grande exem-
plar da Raça
Gir:

BACANO

3º prêmio da
categoria de
machos com
mais de 4 den-
tes na II Expo-
sição Industrial
e Agro-Pecuá-
ria de Uberlân-
dia em Abril
último.



Iª EXPOSIÇÃO REGIONAL DE ANIMAIS

Os francanos, dos maiores e mais adiantados criadores de gado Gir, no País, desde os tempos do saudoso cel. Antonio Jacinto, estão entusiasmados com o preparo e a realização de sua I Exposição Regional de Animais e Derivados, a ter lugar na última semana de Junho próximo.

Noticiando o preparo e as providências que se vem tomando para o certame, o "Comercio da Franca", o prestigioso e tradicional orgam de imprensa daquela grande cidade paulista de nossa região, assim se expressa a respeito:

"A I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados é uma autêntica realidade. Marcada para os dias 27, 28 e 29 de Junho dêste ano, vai mostrar aos olhos de todos a pujança do nosso zebú, apontando, principalmente, a melhor seleção de "Gir" já conseguida em todo o país. Daí o desusado interesse que se verifica, não só nesta região do Estado, como em todo o território brasileiro.

Novas providências acaba de tomar a Associação Rural do Vale do Sapucaí, patrocinadora do certame. Uma comissão integrada pelos Snrs. Continentino Jacintho da Silva, Bernardino Pucci e Dr. Geraldo de Andrade Ribeiro, esteve esta semana em São Paulo. Contando com o apoio e a presença do Dr. Ismael Alonso y Alonso, Chefe do Executivo Municipal, puderam realizar diversas visitas às Secretarias de Estado e, mesmo, ao Prof. Lucas Nogueira Garcez, Governador paulista. Nessas visitas encontraram a mais larga acolhida, levando-se em conta a intervenção sempre simpática do Dr. Luciano Gualberto, atual Secretário da Saúde, que tem sido um embaixador das boas causas francanas no setor governamental.

Do Governador Garcez e do



Portão central do parque de exposições construído pelo Governo do Estado, em Franca — S. P.

Snr. Dr. Nilo Andrade Amaral, secretário da Viação, obtiveram os nossos representantes a autorização para mais uma verba de Cr\$ 1.300.000,00 na conclusão do recinto. Desta forma, a própria Comissão adquiriu da "Shell" 40 toneladas de asfalto para pavimentação geral da parte interna do recinto, cuja entrega será feita nos próximos dias. Também vai ser construído imediatamente o local para a lavagem do gado. E, dentro da última verba autorizada, teremos a construção da arquibancada coberta e a transferência do curral da estação da Mo-comissões foram constituídas e, para conhecimento de todos, pu-

giana para o recinto, com um desvio ferroviário.

O recinto da exposição permanente denominar-se-á "Fernando Costa", em homenagem ao ilustre e saudoso administrador, por sugestão, ainda, do próprio Governador do Estado. Mas, em junho, quando da inauguração, colocar-se-á na porta de entrada uma placa de bronze contendo os nomes de todos aqueles que incentivaram a construção do parque.

O êxito da I Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Franca já está plenamente assegurado. Numerosas

EM FRANCA

blicamos os nomes de seus integrantes.

COMISSÃO DE HONRA

Prof. Dr. Lucas Nogueira Garcez, Governador do Estado; Dr. João Pacheco e Chaves, Secretário da Agricultura; Dr. Mario Beni, secretário da Fazenda; Dr. Nilo Amaral, secretário da Viação; Prof. Luciano Gualberto, secretário da Saúde; Drs. Guilherme Ghirardi e Francisco Paula Silveira, engenheiros da secretaria da Viação; Dr. Alcindo Bueno de Assis, da casa civil do sr. governador; Drs. Carlos da Silveira Lichitefels e Paim Gilberto Pamplona, do Departamento Rodoviário do Estado; Dr. Ismael Alonso y Alonso, Prefeito Municipal de Franca; Dr. Octacílio Ferreira de Souza, Diretor Geral da Secretaria da Agricultura; Dr. Quíneu Corrêa, Diretor Geral do Dep. Produção Animal; Continentino Jacinto da Silva, Presidente da Associação Rural do Vale do Sapucaí; Abílio de Andrade Nogueira, Presidente da Associação do Comércio e Indústria de Franca; Dr. Carlos Dias, Juiz de Direito da Comarca de Franca; Dr. Marino Falcão, Promotor Público da Comarca de Franca; Ricardo Pucci, Presidente da Câmara Municipal de Franca; Dr. Carlos de Barros Monteiro, Delegado de Polícia de Franca; Luiz Piza Sobrinho, Presidente da Sociedade Rural Brasileira; Dr. Iris Meimberg, Presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo; Dario Freire de Meireles, Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos da Raça Holandesa; Dr. João de Moraes Barros, Presidente da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos; Renato Junqueira Neto, Presidente da Associação Herd Book Caracú; Silvio Sampaio Moreira, Presidente da Associação dos Criadores de Bovinos da raça Mocha Nacional; Carlos Abran-

ches Brotero, Presidente da Associação dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga; Dr. João Pedro Cardoso, Presidente da Associação dos Criadores de Jumento da Raça Brasileira; Dr. Geraldo Manso da Mata, Médico Chefe do Centro de Saúde; Assis Chateaubriand, Diretor dos Diários Associados; Dr. Vicente de Paula Lima, Deputado Estadual da Zona; Osvaldo Ribeiro Junqueira, Deputado Estadual da Zona; Dr. Alkindar Junqueira, Presidente da Confederação Rural Brasileira; Prof. Suetonio Bitencourt Junior, Delegado Regional do Ensino; Antonio Devisate, Presidente da Federação das Industrias do Estado de São Paulo; Diniz Gonçalves Moreira, Diretor do Departamento de Produção Industrial; Antonio Constantino, Diretor da Agencia Nacional — São Paulo; Winslow Ignatti, Diretor da Radio Hertz PRE-5; Prefeitos Municipais da Região de Franca; Presidentes das Associações Rurais da Região; Diretores dos Estabelecimentos Educacionais de Franca; Diretores de Jornais da Capital e de Franca; Presidentes dos Partidos Políticos de Franca; Autoridades Religiosas de Franca.

COMISSÃO ORGANISADORA

Presidente — Dr. João Pacheco e Chaves, Secretário da Agricultura;

Vice-Presidente — Dr. Quíneu Corrêa, Diretor Geral do Departamento Animal;

Diretor da Exposição — Dr. Renato Lopes Leão, Diretor substituído da Div. de Fomento da Produção Animal.

Secretário Geral — Dr. Salvador Berardinelli, Chefe da Seção de Exposições e Estações Zootécnicas;

Membros — Dr. Ismael Alonso y Alonso; Dr. Belisario Alves Fernandes Tavora; Dr. Osvaldo Ferreira de Souza; Dr. Adolfo Martins Penha; Dr. Antonio Carlos de Campos Salles; Dr. Enio Di Franco; Dr. Fidelis Alves Neto; Dr. Thomaz Alberto Whatley; Dr. Geraldo de Andrade Ribeiro; Dr. Mario Figueiredo;

Dr. Francisco Cesarino; Dr. Alberto Cabral Botelho; Dr. Aarão Rego Barros; Dr. Camilo M. Xavier; Abílio de Andrade Nogueira; Jorge Cheade; Adolfo Pamplona.

COMISSÃO DE ALOJAMENTO

Presidente: — José Jacinto da Silva;

Membros: — Dr. Ruy Barbosa Luz; Dr. Antonio Corrêa Neves; Joaquim Pio de Figueiredo; Jayme de Oliveira; Manoel Jacinto Neto; Manoel de Paula Lemos; Paulo Feliciano Alves; Lupercio Alves Taveira; José Cristino de Andrade; Hoteleiros de Franca.

COMISSÃO DE RECEPÇÃO

Presidente de Honra: — Dr. Ismael Alonso y Alonso.

Presidente: — Cel. João Alberto de Faria.

Membros: — Continentino Jacintho da Silva, Dr. José Ribeiro Conrado; Dr. Breno Lima Palma, Dr. Mario de Figueiredo, Dr. Carlos Dias, Dr. Marino Falcão, Dr. Carlos de Barros Monteiro, Dr. Jonas Deocleciano Ribeiro, Dr. Alfredo Palermo, Dr. Antonio Arruda, Dr. Guaracy Ribeiro Monteiro, Dr. Antonio Petraglia, Ricardo Pucci, Orestes Dalmaso, Arias de Almeida, Luis Sandoval Braga, Guilherme Pressotti, Alfredo Tosi, João Palermo Junior, Clovis Ribeiro Vieira, Silvio Teixeira, Angelo Tornatore.

COMISSÃO DE FUNDOS

Presidente: — Antonio Jacinto Lemos.

Membros — Abílio de Andrade Nogueira, José Rodrigues da Costa Sobrinho, Anis A. Aidar, Olavo Goulart de Andrade, Fabio Jacinto Lemos, Antonio Lopes de Melo, Nelson do Couto Rosa, Flavio Rocha, Galileu dos Santos Macedo.

COMISSÃO DE PROPAGANDA

Presidente: — Bernardino Pucci.

Membros: — Sebastião de Carvalho, João Traficante, José Engler Pinto, Jorge Cheade, Marcio B. Leal, Demetrio Soares, João Roberto Corrêa.

O NOVO DIRETOR DO "D.P.A."



FOLGAMOS em registrar a visita que nos fizeram, em fins de Abril p. passado, o nosso prestimoso representante, sr. Henrique Carneiro de Almeida, acompanhado de seu filho, sr. Celso Carneiro de Almeida.

Henrique Carneiro de Almeida, criador de gado gir

em Curitiba — Sta. Catarina, é um dos melhores amigos de nossa Revista, tendo-lhe prestado bons e desinteressados serviços, daí legítimo alvoroço com que o abraçamos em sua visita que, desejamos, se repita sempre.



Por ato de 23 do corrente, do Governo de Minas Gerais, ao encerrarmos esta edição, foi nomeado Diretor do Departamento da Produção Animal da sua Secretaria da Agricultura, o dr. Osvaldo Sartori Paixão, zootecnista daquele departamento e cuja folha de serviços mereceu, realmente, a promoção em apreço.

Da operosidade e descortino do novo diretor do D. P. A. mineiro, deve-se esperar uma reforma completa e inovações eficientes, capazes de fazer com que tão importante orgam da Secretaria da Agricultura possa desempenhar melhor o relevante papel a que se destina.



Polvilhadeiras NIAGARA Pulverizadores HUDSON

a motor e manuais,
para lavouras (de café, algodão, batata, etc.),
hortas, pomares e jardins.

**SÓLIDOS, ECONÔMICOS, E EFICIENTES NO
COMBATE A PRAGAS.**

Enviamos folhetos grátis.

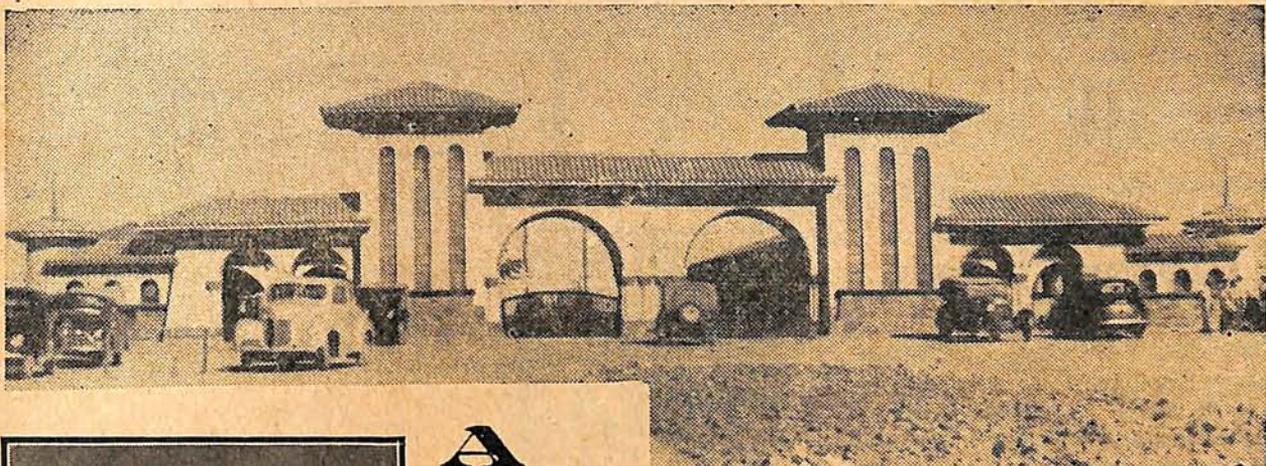
DIEBERGER - Agro - Comercial Ltda.

Rua Líbero Badaró, 499 — Tel. 36-5471

C. Postal, 458

SÃO PAULO





Sica Pio Fernandes — Presidente da Sociedade Rural de Curvelo.

Quando estiver circulando esta edição a Sociedade Rural de Curvelo estará realizando a sua XIV Exposição Regional Agro-Pecuária, com o comparecimento de grandes espécimes das raças zebrinas Gir, Nelore, Guzerá e Indubrasil, apresentados pelos criadores da vasta região Centro - Norte de Minas, em que o gado de origem indiana mostra um desenvolvimento impar, mesmo em comparação com quaisquer outras regiões nacionais.

Essa tradicional parada pecuária curvelana é uma das poucas que, em todo o País, apresenta representações equilibradas das quatro raças, cada uma delas ostentando grandes e renominadas marcas de gado que

A

XIV Exposição Regional de Animais, em Curvelo - M. G.

aparecem como das primeiras, nos certames nacionais, ha muitos anos já.

No certame curvelano, já esperado pelos criadores mineiros nos fins de Maio, começa sempre na última semana do mês mariano e, neste ano, tem no dia 30, sua data inaugural. A mostra pecuária curvelana, apresenta sempre, entre outras, as representações Gir do dr. Evaristo de Paula, da marca «Eva», os magnificos exemplares Guzerá de Efrén Epifânio Pereira, os grandes espécimes Nelore de Vicente Soares de Paula e a representação Indubrasil admiravel de Sica Pio Fernandes.

Outro fator preponderante do brilhantismo do certame curvelano de 1953, é ser este o primeiro a cargo da nova diretoria da sua Sociedade Rural, recentemente eleita e empossada em Janeiro.

A NOVA DIRETORIA

A eleição da nova diretoria da Sociedade Rural de Curvelo, modificou completa-

mente os seus quadros diretores, num preceito sadio de renovação de valores, dando a todos a oportunidade de prestar serviços á grande coletividade ruralista centro-norte - mineira, entregando sempre os postos de comando a criadores cento por cento identificados com os sacrificios da espinhosa missão de produzir.

E' a seguinte a composição dos novos quadros diretores da Sociedade Rural de Curvelo, aos quais desejamos completo êxito na missão de dirigir tão prestigiosa entidade de classe, para o engrandecimento dela e para o progresso e maior valorização da pecuária centro-norte mineira:

Presidente — Sica Pio Fernandes; Vice — Efrén Epifânio Pereira; Secretário Geral — dr. Enes Guimarães; 1º Secretário — Euclides de Campos Valadares; 2º Secretário — Marcos Mascarenhas de Paula; 1º tesoureiro — João Soares de Paula e 2º Tesoureiro — Adauto de Paula Pena.

|| MAIO ||

A Lavoura do mês

NORTE — No norte do Brasil colhem-se milho, feijão, mandioca, cana de açúcar, arroz, batatas docas, abacates, maracujás, laranjas, sapotis, castanhas, babassú, cacau; semeiam-se milho, feijão, melancias, melões, fumo, algodão, gergelim. Nas culturas de fumo começam as capinas, a capação e a destruição de insetos.

CENTRO — No Brasil central, derruba-se a mata e roçam-se as capoeiras; colhe-se e planta-se a cana de açúcar; fazem-se sementeiros tardias da horta; colhem-se algodão, alfafa, aipim, batatinha, feijão, ervilha, juta, milho, cará, trigo, laranjas, maçãs, peras.

SUL — No sul continua o preparo da terra e a colheita de milho, arroz, algodão; além disso, colhem-se feijão da seca, batata doce, cará, amendoim, mandioca, cana de açúcar, pinhas, pinhões, abacaxis tardios, etc.

E' boa época para a formação de novos pastos, para a colheita de sementes de capim e também para derrubadas, fenação, roças de capoeira. Transplantam-se as hortaliças que foram semeadas anteriormente. Semeiam-se repolhos, beterrabas, rabanetes, cardos, alfaces, nabos, salsa, espinafres, cenouras, aipo, agrião, cebolas, favas, alcachófras, chicórias, casuarinas, eucaliptos, trigo, centeio, cevada, aveia, azevém. Continua a plantação de ervilhas.

Transplantam-se árvores e arbustos de ornamentação e flores, como jasmim, roseira, etc. Começa a sementeira de muitas flores anuais e plantam-se muitos tubérculos e plantas bulbosas, como anêmonas, lírios, narcisos, etc. Nas vinhas e nos pomares convém ajuntar tôdas as folhas secas e



FASES DA LUA

Q. Minguante	—	6
Lua Nova	—	13
Q. Crescente	—	20
Lua Cheia	—	28

31 Dias — 1953

1 Sexta	São Tiago
2 Sábado	Sta. Mafalda
3 DOM ^o	São Alexandre
4 Segunda	São Floriano
5 Terça	Sta. Irene
6 Quarta	Sta. Judite
7 Quinta	São Augusto
8 Sexta	São Dionísio
9 Sábado	São Hermes
10 DOM ^o	São Isidoro
11 Segunda	São Mamede
12 Terça	Sta. Joana
13 Quarta	São Gervásio
14 Quinta	São Bonifácio
15 Sexta	São Maurício
16 Sábado	São Ubaldo
17 DOM ^o	São Pascoal
18 Segunda	Sta. Julieta
19 Terça	São Ivo
20 Quarta	São Deodato
21 Quinta	São Secundino
22 Sexta	Sta. Helena
23 Sábado	São Desidério
24 DOM ^o	São Cláudio
25 Segunda	São Gregório
26 Terça	São Agostinho
27 Quarta	São Ranulfo
28 Quinta	São Guilherme
29 Sexta	São Procópio
30 Sábado	Sta. Lúcia
31 DOM ^o	Sta. Amélia

queimá-las. podam-se as árvores frutíferas e as de arôrno. Plantam-se, estacas, roseiras e jasmineiros.

DIAS INDICADOS PARA:

Plantar, semear e transplantar — 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 30.

Roçadas e limpezas dos campos — 2, 5, 6, 8, 9, 12, 13, 15, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 27, 28, 29.

Deitar galinha ou pássaros — 5, 6, 11, 12, 13, 14, 23, 24.

Deitar pavo ou pereua — 11, 12.

Deitar gansa ou pata — 7, 8, 25, 26, 27.

Cortar madeiras, destinadas a construções — 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13. Não se deve castrar animais do dia 20 a 27.

Horóscopo do mês

PARA OS NASCIDOS ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

Tôdas as pessoas deste período têm o Sol no signo de Gêmini, que é governado por Mercúrio.

O Sol neste signo fortifica o intelecto e inclina à literatura, ciência ou arte e favorece o trabalho intelectual, secretarial ou clerical, bem como escritos, documentos, cartas e correspondência em geral. E' também favorável a ocupações governadas por Mercúrio, tais como mensageiros, transportes terrestres, correios, telégrafos, jornais, revistas, e tc.

A mente é versátil e aprecia a variedade, sendo inclinada aos assuntos educacionais, contabilidade, etc. Apreciam as viagens curtas. Gostam de locomover-se, viajar e instruir-se, havendo possibilidade de receber uma boa educação. Em horóscopo feminino, esta posição favorece o nascimento de gêmeos, se outras influências favorecem tais prognósticos.

PEDRAS PRECIOSAS: — Principal: esmeralda; complementares: lapis-lazuli e jacinto.

FLÔRES: — Narciso, açucena, mangeroza, valeriana e margari-da.

PERFUMES: — Benjoim e verberna.

CÔRES: — Matizes do azul, do vermelho e do cinzinto.

Sociedade Rural do Triângulo Mineiro

Fundada em 18 de Junho de 1934 — Concessionária exclusiva para todo o Brasil, do Registro Genealógico das raças bovinas indianas — Indubrasil, Gir, Nelore e Guzerá — de acordo com o contrato lavrado com o Ministério da Agricultura.

R. CEL. MEL. BORGES, 34 UBERABA

TELEFONE — 1590

DIRETORIA:

Presidente:

ADALBERTO RODRIGUES DA CUNHA

Vice-Presidentes:

DR. LAURO FONTOURA

DR. JOÃO REZENDE

Secretário Geral:

HILDO TOTI

1.º Secretário:

MANOEL SILVEIRA

2.º Secretário:

MARIO CRUVINEL BORGES

1.º Tesoureiro:

DR. A. F. MOURA TELLES

2.º Tesoureiro:

AGNALDO PRATA



CONSELHO DELIBERATIVO: RANULFO BORGES DO NASCIMENTO — Dr. ALFREDO SABINO — JOSÉ DUARTE VILELA — BRUNO DA SILVA OLIVEIRA JR. — ANGELO ANDRÉ FERNANDES.

Suplentes: PEDRO LEMOS — JOSÉ BARBOSA SOUSA — OSVALDO RODRIGUES DA CUNHA — ANTONIO CARLOS DA SILVA — NICOMEDES ALVES DOS SANTOS.

CONSELHO FISCAL: WILMONDES CRUVINEL BORGES — GERALDO ANDRADE CUNHA — DR. LUIZ HUMBERTO CALCAGNO.

Suplentes: AMELIO ARANTES — OTAVIO BOAVENTURA — G. TITO RODRIGUES DA CUNHA.



REGISTRO GENEALÓGICO DAS RAÇAS DE ORIGEM INDIANA

Diretor:

DR. MAX NORDAU REZENDE ALVIM

Vice-Diretor:

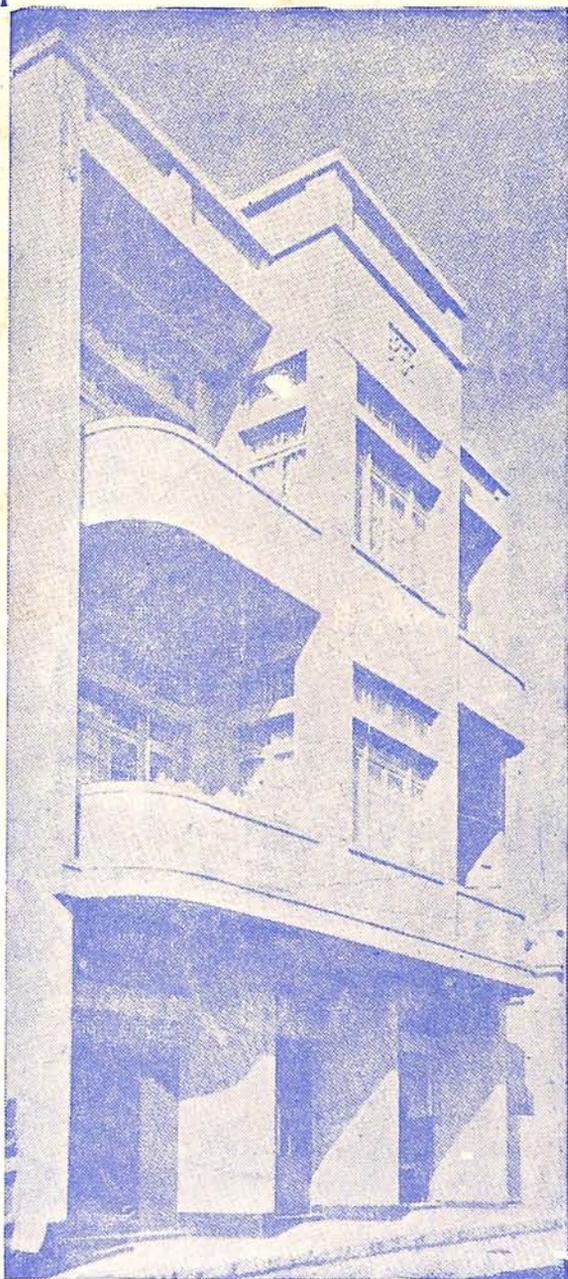
G. TITO RODRIGUES DA CUNHA

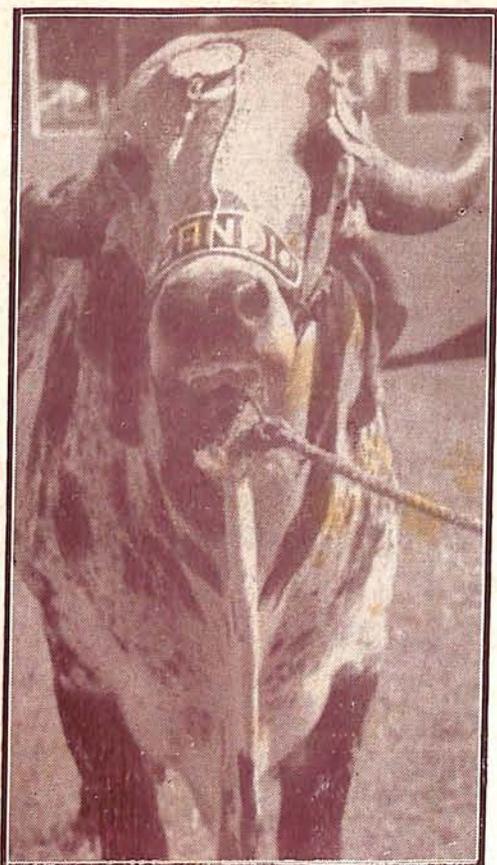
Secretário:

VALTER FERNANDES

Tesoureiro:

JOSIAS FERREIRA SOBRINHO





G A N D I é um exemplar raro em sua espécie, pelas suas extraordinárias características e atributos, demonstrados perante a comissão julgadora, ao sagrar-se **CAMPEÃO DA RAÇA GIR**, na IIª Exposição Industrial e Agro-Pecuária de Uberlândia, em Abril último. É propriedade dos criadores, senhores

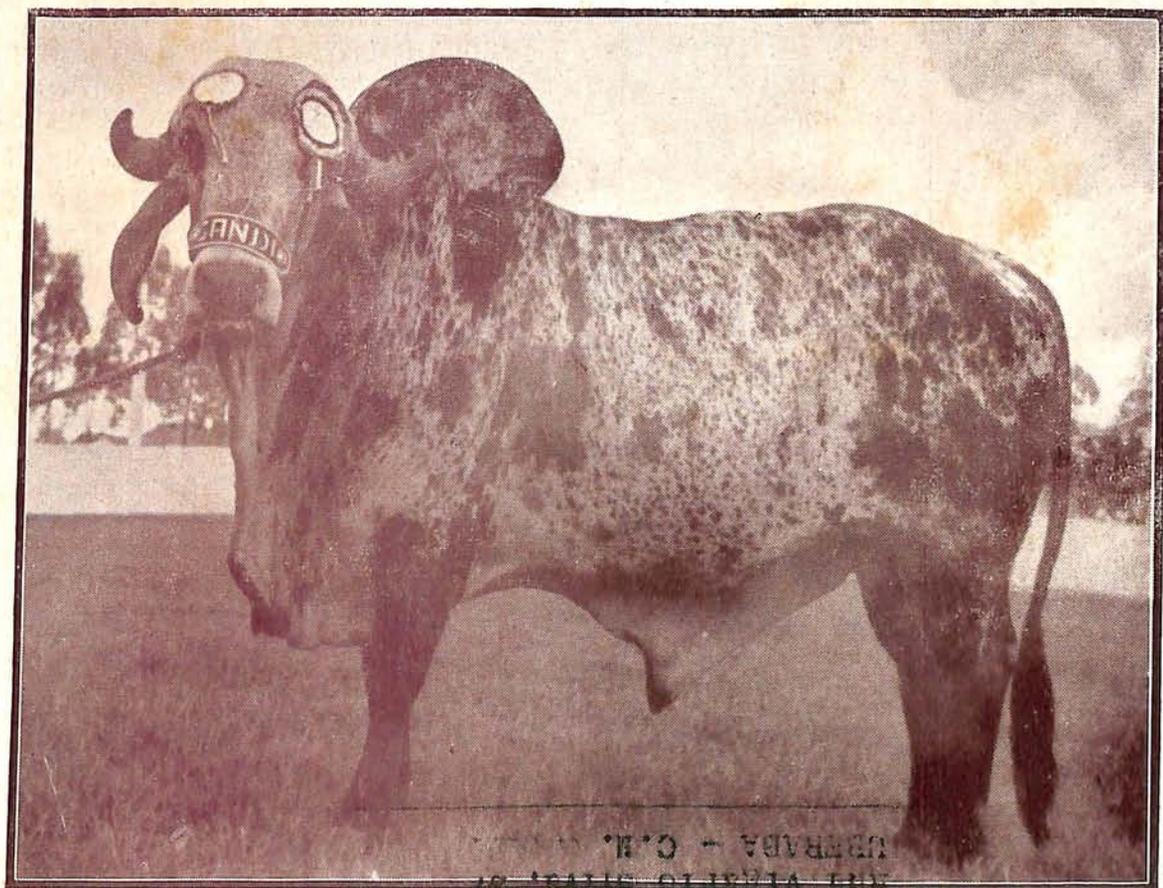
Jonas de Freitas Costa e Odete Antonio da Silva

em seu plantel de criação da Raça Gir, na

FAZENDA BABILÔNIA

G A N D I, que aqui se apresenta em duas poses, levantou o título, após intensa porfia, já pelo 1.º prêmio, já pelo campeonato.

MUN. DE **UBERLÂNDIA** MINAS



11mo. Snt.
 DR. OTAVIO DA SILVEIRA MARQUES
 RUA VILALTO GILLES, 27
 UBERABA - C. M. 1934